

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE  
FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**GIRLEIDE MENEZES DE JESUS FONSECA  
JANE CRISTINA OLIVEIRA PASSOS SOARES**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOMOTRICIDADE: POSSIBILIDADES NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DE UMA PRÁTICA CONCRETA**

**SÃO MATEUS  
2016**

**GIRLEIDE MENEZES DE JESUS FONSECA  
JANE CRISTINA OLIVEIRA PASSOS SOARES**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOMOTRICIDADE: POSSIBILIDADES NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DE UMA PRÁTICA CONCRETA**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Educação  
Física da Faculdade Vale do Cricaré,  
como requisito parcial para a obtenção  
do grau de Licenciatura em Educação  
Física.**

**Orientador: Flávio Pereira Pires**

**SÃO MATEUS**

**2016**

**GIRLEIDE MENEZES DE JESUS FONSECA  
JANE CRISTINA OLIVEIRA PASSOS SOARES**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOMOTRICIDADE: POSSIBILIDADES NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DE UMA PRÁTICA CONCRETA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**PROF. FLÁVIO PEREIRA PIRES  
FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
ORIENTADOR**

---

**PROF.  
FACULDADE VALE DO CRICARÉ**

---

**PROF.  
FACULDADE VALE DO CRICARÉ**

## DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho:

À nossas famílias, que sempre estiveram presentes ao longo desses anos nos apoiando e incentivando a realizar esse sonho.

## **AGRADECIMENTO**

Agradecemos a Deus que por sua infinita bondade e sabedoria nos amparou por toda essa trajetória.

Ao orientador Prof. Flávio Pereira Pires pela sua paciência dedicação em nos orientar.

A instituição que nos proporcionou momentos ricos e únicos de aprendizagem que levaremos por todas nossas vidas.

## EPÍGRAFE

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Conhecimento sobre o trabalho realizado nas aulas de Educação Física.....	40
Gráfico 2 – Consideração sobre o trabalho nas aulas de Educação Física.....	41
Gráfico 3 – Contribuição do trabalho realizado nas aulas de Educação Física.....	42

## **SIGLAS**

Parâmetros Curriculares Nacionais Para a Educação Física (PCNEF).

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

## RESUMO

A presente pesquisa tem como proposta compreender a contribuição da psicomotricidade na Educação Infantil, através da disciplina de Educação Física, na qual, o trabalho psicomotor é considerado como de grande importância uma vez que permite o bom desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo. Considera que a Psicomotricidade na Educação Física possui um terreno fértil com o incentivo das práticas corporais, oportunizando as crianças por meio de jogos e de atividades lúdicas a conscientização de seu corpo, bem como o desenvolvimento dos aspectos psicomotores e na Educação Infantil, seu propósito tem como objetivo ajudar a criança a compreender fatores que fazem parte de seu cotidiano, revelando que toda criança já possui movimentos naturais e que é através desses movimentos que as aulas de Educação Física devem atuar. A pesquisa aborda o tema inicialmente a partir do diálogo com diversos autores e apresenta uma situação concreta do trabalho psicomotor nas aulas de Educação Física em turmas de Educação Infantil, em instituição educacional particular do Município de São Mateus que em muito se relaciona e até exemplifica na prática as discussões realizadas neste trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicomotricidade; Educação Física; Educação Infantil; Educação Psicomotora.

## **ABSTRACT**

This research has the purpose to understand the contribution of psychomotor skills in kindergarten through the discipline of Physical Education, in which the psychomotor work is considered of great importance since it allows good cognitive, motor and emotional development. Considers that the Psychomotor Physical Education has a fertile ground with the encouragement of corporal practices, providing opportunities for children through games and play activities awareness of your body as well as the development of psychomotor aspects and in early childhood education, its purpose has designed to help the child to understand factors that are part of their daily lives, revealing that every child already has natural movements and that is through these movements that physical education classes should act. The research addresses the issue initially from the dialogue with several authors and presents a concrete situation of psychomotor work in Physical Education in Early Childhood Education classes, in particular educational institution in São Mateus which are very related and even exemplified in practical discussions in this work.

**KEY-WORDS:** Psychomotor ; PE; Child education; Psychomotor education.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>PSICOMOTRICIDADE</b>	<b>17</b>
2.1	CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO PSICOMOTOR	21
2.2	EDUCAÇÃO PSICOMOTORA	23
2.2.1	Elementos Psicomotores	27
<b>3</b>	<b>A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PSICOMOTRICIDADE</b>	<b>32</b>
<b>4</b>	<b>A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PSICOMOTRICIDADE</b>	<b>36</b>
<b>5</b>	<b>PERCURSO METOLÓGICO</b>	<b>41</b>
5.1	SOBRE O COLÉGIO CONHECER	44
<b>6</b>	<b>A PRÁTICA DA PSICOMOTRICIDADE NO COLÉGIO CONHECER</b>	<b>47</b>
6.1	PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO COLÉGIO CONHECER	51
6.2	A PSICOMOTRICIDADE SOB O OLHAR DA GESTÃO ADMINISTRATIVA E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	55
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>59</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>61</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>68</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desenvolver essa pesquisa, tendo como foco compreender a contribuição da psicomotricidade na Educação Infantil, surgiu no processo de aprendizagem teórica do curso de graduação em que as alunas integrantes desse trabalho estudaram no curso de Educação Física as práticas psicomotoras, questionando-se sobre como elas têm sido realizadas? E até mesmo se tem sido executadas na Educação Infantil?

Para situar melhor a questão é buscado o conceito básico da psicomotricidade, pois segundo Machado e Nines (2010, p. 22):

Faz se necessário uma breve passagem pela origem dessa palavra. Para tanto, é preciso fazer uma análise etimológica do termo *Psicomotricidade*. Provém do grego *psyche*, que significa “alma” e do verbo latim *moto*, que significa agitar fortemente, mover frequentemente. Desta forma, podemos então perceber que a *Psicomotricidade* está relacionada diretamente com um corpo que se movimenta.

Nesse sentido, a Psicomotricidade intenciona-se a fazer com que haja uma interação entre o corpo humano e os fatores externos através do movimento. Essa relação ajuda ao indivíduo buscar desenvolver seu aspecto físico, motor e cognitivo.

Remontando a historicidade da prática psicomotora percebe-se que a civilização do século XVIII não dava valor ao desenvolvimento do corpo humano a partir do movimento, uma vez que a questão espiritual se sobressaía e era mais valorizado por razões culturais, sociais e principalmente religiosas desse dado momento histórico.

No século XVIII, o filósofo francês René Descartes desenvolveu uma teoria para explicar como se dava a relação entre o corpo e a mente, na qual foi chamada de Dualismo. A partir do princípio da dicotomia, onde se estabelece que o corpo seja um objeto que não pensa e a alma um elemento de superioridade que pensa, mas não se associa ao corpo, o Dualismo corpo-alma indica que mesmo a mente e o corpo sendo entidades distintas e separadas existem uma interação entre si. A alma instalada na glândula pineal do cérebro faz o seu trabalho de pensar, enquanto o corpo é uma máquina operada por espírito que percorre o sistema nervoso provocando os movimentos. Divisões e ligação que estabelecem a continuação e

articulação ao longo da história, pretendendo permitir respostas sobre o corpo e alma do indivíduo (LEVIN, 2003).

Assim, o estudo sobre a educação do corpo, e mais ainda pelo / com / através do corpo era omitido dando mais ênfase e prioridade ao campo espiritual e intelectual do ser humano. Mas com a mudança no modo de pensar a partir do século XIX, o corpo humano começa a ser estudado com o intuito de compreender outros fatores além do espiritual.

Essa mudança ocorre a partir das pesquisas realizadas pelo médico Ernest Dupré, que em 1909 emprega inicialmente o termo Psicomotricidade, o qual segundo Bueno (1998, p. 21) se deve os primeiros estudos sobre as relações motoras e às relações psíquicas, vistas patologicamente, quando diz: “Entre certas alterações mentais e as alterações motoras correspondentes existe uma união tão íntima que parecem constituir verdadeiras paralelas psicomotoras”.

A relação entre a psicomotricidade e a Educação Física vem com o incentivo da prática do movimento, sendo uma nova forma de prática das atividades realizadas no ambiente escolar, oportunizando as crianças por meio de jogos, de atividades lúdicas a conscientização de seu corpo, já que a Educação Física possibilita aos alunos desenvolver o aspecto cognitivo, motor e afetivo a partir de uma prática corporal educativa que visa contribuir para o aprendizado da criança.

Por meio da Educação Física, a criança tende a desenvolver habilidades motoras a partir de atividades direcionadas. Para isso é necessário que sejam realizadas práticas corporais que desenvolvam tanto a saúde física, quanto a mental e o equilíbrio sócio afetivo.

A Educação Física é uma disciplina importante devido à sua contribuição não só para aprendizagem como também para a formação do sujeito. E a psicomotricidade sendo uma ciência que estuda o homem através de seu corpo e movimento, não pode ser desprezada como conteúdo nas aulas de Educação Física. (MACHADO E NINES, 2010, p. 38 e 39).

Portanto é proposto que a relação entre a Educação Física e a Psicomotricidade possa oferecer uma possibilidade de atuação onde é possível relacionar fatores psíquicos e motores, observando que esses são extremamente importantes para a formação e o desenvolvimento das crianças desde a fase pré-escolar.

A Educação Física sob a perspectiva da Psicomotricidade possibilita ter outra visão sobre a disciplina, permitindo aos alunos revelar suas particularidades, dificuldades e personalidade, na qual essa identificação individual vai ajudar a se relacionar melhor com o ambiente, com as pessoas ao seu redor e com os objetos sem demonstrar se sua prática motora é mais eficiente ou precária (MACHADO E NINES, 2010).

Nesse ponto de vista, entra a figura do professor de Educação Física. É ele quem vai estudar os conteúdos de forma aprofundada aliando com as práticas introduzidas em suas aulas. Para isso é necessário que as atividades que envolvam a psicomotricidade tenham objetivos claros e definidos para que o aluno tenha um aprendizado significativo e que por consequência um bom desenvolvimento. Machado e Nines (2010, p. 42) complementam que "... A Educação Física passa a considerar o ser humano de uma forma em que todo o seu conteúdo histórico-social passa a fazer parte do contexto das aulas".

Compreendendo a Educação Infantil, como a primeira etapa da educação básica, onde a criança inicia sua vida escolar e sendo o período em que enfatiza o desenvolvimento social da criança através dos aspectos motor, afetivo e cognitivo é necessário que a preparação da criança nessa fase seja voltada para um aprendizado significativo, possibilitando um crescimento físico, psicológico, intelectual e social em prol de uma formação integral.

Assim, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, em seu art. 29 (BRASIL, 1996, p. 13) estabelece que:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Na busca desse desenvolvimento integral, a psicomotricidade tem um papel de fundamental importância, uma vez que permite o bom desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança, e se utiliza dos movimentos corporais para o aprendizado de conceitos e assimilação.

Nesse sentido, a psicomotricidade tem como objetivo ajudar a criança a compreender fatores que fazem parte de seu cotidiano, revelando que toda criança já possui movimentos naturais e que é através desses movimentos que a prática corporal psicomotora proporcionada pela Educação Física deve atuar.

Numa perspectiva da teórico-prática, no decorrer da formação no curso de Educação Física da Faculdade Vale do Cricaré das autoras deste trabalho, é cabível procurar entender se o que se aprendeu na sala de aula condiz com o que se ensina nas aulas de Educação Física, bem como outras atividades curriculares do curso. Diante disso, é preciso observar se a aplicação de atividades corporais tem alguma finalidade concreta, levando em consideração o movimento corporal da criança de forma adequada, na qual será possível perceber nos objetivos traçados tal preocupação.

Ainda, é possível perceber que diante de muitas tarefas diárias e simples a criança pode a vir se deparar com certas dificuldades relacionadas às práticas psicomotoras devido à falta de atividades direcionadas de forma correta para esse desenvolvimento.

Partindo do princípio que professores de Educação Física precisam estar em contínua formação e atualizações permanentes, sendo uma delas a busca do conhecimento sobre a psicomotricidade e sua importância. E mais ainda considerando que o trabalho psicomotor precisa ser investigado quanto a suas práticas no ambiente da educação infantil é cabível questionar: Que contribuições a psicomotricidade (também nas aulas de Educação Física) pode oferecer na Educação Infantil?

Para responder à questão foi estabelecido como objetivo geral para a presente pesquisa: Compreender a importância da psicomotricidade na Educação Infantil (também a partir das aulas de Educação Física).

Como caminho para o alcance do objetivo geral deste trabalho fixa-se como objetivos específicos:

- Aprofundar o conhecimento sobre a psicomotricidade;
- Identificar os elementos psicomotores e a sua importância na Educação Infantil;
- Destacar o papel e os benefícios da Educação Física em desenvolver a psicomotricidade na Educação Infantil inclusive a partir da investigação de uma prática concreta.

É necessário ressaltar que os exercícios psicomotores precisam ser elaborados de maneira que desenvolva não só o desenvolvimento motor, como também o desenvolvimento social cognitivo e afetivo e na educação infantil o

aspecto lúdico deve se fazer presente durante as atividades para possibilitar uma aproximação com a cultura corporal infantil.

É fundamental ir à busca de respostas significativas para ajudar na compreensão sobre o assunto, visando estimular a valorização da psicomotricidade na Educação Infantil, e ainda apontar propostas de trabalho psicomotor nas aulas de Educação Física.

Assim, será realizada uma pesquisa em que se relacionará as escritas de autores diversos, dialogando com suas ideias para apontar aspectos importantes da psicomotricidade para contribuir com o trabalho da educação infantil e da Educação Física nesta etapa da educação básica. E a partir de uma situação concreta em turmas de Educação Infantil, numa instituição educacional particular do município de São Mateus, onde as atividades psicomotoras são realizadas com comprometimento e qualidade, se investigará essa prática para buscar concretizar este estudo com informações e análises sobre a contribuição da psicomotricidade na Educação Infantil, buscando ilustrar o que é discutido na escrita deste trabalho.

## 2 PSICOMOTRICIDADE

O surgimento da psicomotricidade se deu no continente europeu no século XIX, mais precisamente na França, e ao longo do tempo a prática psicomotora foi se desenvolvendo com articulação com outros conhecimentos, configurando-se assim como campos de atuação da psicomotricidade a educação psicomotora, a reeducação psicomotora e a terapia psicomotora (PINTO, 2010).

A psicomotricidade, já concebida como ciência, dá origem ao campo psicomotor correspondendo a um enfoque eminentemente neurológico, para assim, obter uma visão ampla, analisando o homem de forma integral, em seus aspectos cultural, afetivo, histórico e social relacionando com a ação do movimento do corpo humano.

No Brasil, na década de 1970, assim como na França, a psicomotricidade evolui sob a perspectiva da reeducação psicomotora, com uma evolução no trabalho da educação psicomotora que concebe o indivíduo na sua totalidade (PINTO, 2010).

Assim, na década de 1970 a psicomotricidade, que já tinha sido introduzida no Brasil através dos profissionais que traziam informações da Europa, desde o final da década de 1960, eclode definitivamente com suas práticas se voltando-se para a reeducação e educação psicomotora.

De acordo com Machado e Nines (2010), a prática psicomotora vem evoluindo e se desenvolvendo por meio de uma nova visão mais direcionada e específica. Porém, até chegar a esse entendimento, a Psicomotricidade tinha como finalidade tratar disfunções psicomotoras de maneira terapêutica, diferenciar o lado direito e esquerdo do corpo, dificuldade na escrita e o reconhecimento do corpo no ambiente e sua movimentação, além de outros.

Nessa perspectiva, o indivíduo se expressa através de seu corpo, com seus movimentos, gestos e, assim, interligando juntos com as funções cognitivas, sociais e afetivas. Isso pode ser percebido na fala Meur e Staes (1989, p.6) ao relatar que:

O estudo ultrapassa os problemas motores: pesquisa também as ligações com a lateralidade, a estruturação espacial e a orientação temporal por um lado e, por outro, as dificuldades escolares de crianças de inteligência normal. Faz também com que se tome consciência das relações existentes entre os gestos e a afetividade, como no seguinte caso: uma criança segura de si caminha de forma muito diferente de uma criança tímida.

A psicomotricidade vem alcançando uma dimensão cada vez maior no contexto educacional, visto que, procura estudar o indivíduo na sua totalidade, levando em consideração o pensar, o agir, as emoções e o seu modo de interagir com outro ser humano e com o ambiente.

Por tratar da relação entre o homem, seu corpo e o meio físico e sociocultural no qual convive, a Psicomotricidade é fundamentada e estudada por um amplo conjunto de campos científicos, onde se pode destacar a Neurofisiologia, a Psiquiatria, a Psicologia e a Educação, imprimindo cada uma dessas áreas enfoques que lhes são específicos (MELLO, 1989, p. 30).

Nessa perspectiva, se compreende a psicomotricidade como “uma ciência que estuda o indivíduo por meio de seu movimento que exprime, em sua realização, aspectos motores, afetivos e cognitivos, resultados da relação do sujeito com seu meio social” (GONÇALVES, 1983, p. 21).

Na mesma linha de pensamento, Mello, reitera que “[...] a psicomotricidade é uma ciência que se ocupa do homem e seu corpo em movimento nas relações ao nível interno e externo” (Mello, 1989, p.19).

De acordo ainda com Mello (1989), mesmo que no princípio, o conceito da Psicomotricidade esteve ligado a Medicina, depois de muitos estudos neste século, houve o surgimento de um novo entendimento devidamente comprovado pela ciência, de que o movimento não pode ser definido apenas pelo desempenho físico e mecanizado.

O estudo da psicomotricidade é recente; ainda no início deste século abordava-se o assunto apenas excepcionalmente. Afirmou-se pouco a pouco e evoluiu em diversos aspectos que atualmente voltam a se ocupar. Em uma primeira fase, a pesquisa teórica fixou-se, sobretudo no desenvolvimento motor da criança. Depois estudou a relação entre o atraso no desenvolvimento motor e o atraso intelectual da criança (DE MEUR; STAES, 1991, p.6).

Sobre isso, Machado e Nines (2010) resumem em dois momentos a aplicação da Psicomotricidade. Num primeiro momento, os estudos sobre a Psicomotricidade baseavam-se na ideia da divisão entre a alma e o corpo, mais conhecido como dualismo cartesiano, empregando práticas reeducativas que demonstram a ligação entre a mente e o corpo, centrada no aspecto motor motivado pela neuropsiquiatria. Mais adiante, em um segundo momento, a Psicologia torna-se a maior motivação para o conhecimento da Psicomotricidade. A construção da inteligência do indivíduo

através da psicologia passa a conceber a ligação entre o motor e o intelecto, ou seja, um dependendo do outro, não sendo mais uma prática reeducativa e sim, uma terapia psicomotora interligando a capacidade física com as emoções do indivíduo.

Esse dualismo cartesiano concebia o corpo como um equipamento, onde se aplica a repetição e treinamento. De acordo com Costa (2007, p.21) “a crença de que o corpo e a mente eram unidades distintas no próprio homem fundamentou-se numa visão cartesiana, que deu sustentação teórica aos princípios sociopolítico-educacionais”.

Assim, houve várias definições da Psicomotricidade e sua relação com outras áreas ligadas à medicina. Ao chegar à evolução e entender que a Psicomotricidade tem uma identidade própria diante de vários estudos, pela concepção da ABP (Associação Brasileira de Psicomotricidade)<sup>1</sup> pode-se dizer que:

A ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

A capacidade que o indivíduo possui ao pensar e agir em conjunto através de suas vontades é o seu principal diferencial que o liga ao conceito da psicomotricidade, pois o movimento corporal vem com o objetivo de fazer a mediação entre o mundo externo e interno do ser humano.

De acordo com Fonseca (2008, p. 9), sua descrição para o conceito de Psicomotricidade é:

O campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade. O psiquismo nessa perspectiva é entendido como sendo constituído pelo conjunto do funcionamento mental, ou seja, integra as emoções, os afetos, os fantasmas, os medos, as projeções, as aspirações, as representações, as simbolizações, as conceitualizações, as ideias, as construções mentais, etc., assim como a antecede as aquisições evolutivas ulteriores.

---

<sup>1</sup> Associação Brasileira de Psicomotricidade: entidade de caráter científico-cultural, sem fins lucrativos fundada com o objetivo de agregar os profissionais que vinham se formando e trabalhando na área, 1980. Disponível em: <http://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 07/06/2016

Dessa forma, a abordagem da Psicomotricidade vem com proposta de permitir a compreensão do ser humano através do próprio corpo e suas possibilidades de expressão por meio do movimento corporal, integrando estes a suas emoções.

A psicomotricidade enquanto ciência é definida por Müstschele (1996, p 32) como:

[...] a educação do homem pelo movimento. Etimologicamente temos; psique: mente. Motricidade é a propriedade que possuem certas células nervosas de determinar a contração muscular. A psicomotricidade é o desenvolvimento do comportamento da criança.

Nesse contexto, a psicomotricidade é bastante rica para a formação da criança, trabalhando o seu movimento através da corporeidade e passando a se conhecer, facilitando o desenvolvimento de suas habilidades criativas, bem como a socialização com seus pares e com os demais indivíduos presentes em seu convívio.

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (GALLA HUE, 2005, p. 03).

A Psicomotricidade enfatiza aspectos motores que têm extrema importância no trabalho realizado na educação infantil tais como o desenvolvimento da lateralidade, do conhecimento corporal, do tônus da postura, do equilíbrio, da orientação espacial e temporal e das coordenações motoras.

Esses elementos psicomotores são componentes que quando relacionados à Educação Física possibilitam o desenvolvimento e crescimento psicomotor da criança contribuindo com o objetivo da educação infantil em desenvolver plenamente a criança.

Devemos conduzir a educação psicomotora de forma recreativa (lúdica), levando a criança a fazer uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intenções educativas, ou seja, objetivando desenvolver áreas específicas como: coordenação motora, ritmo, equilíbrio, agilidade, etc. fazendo com que a criança se sinta segura para aventurar-se e vencer novos desafios, proporcionando conhecimento ao redor de si mesma, dos outros e do ambiente em que vive. (MALUF, 2009, p.26)

Pode-se analisar que o desenvolvimento motor possibilita ao indivíduo agir da melhor forma, a partir da interação com o meio externo e interno, ou seja, o movimento e pensamento cognitivo do indivíduo, e assim, Galvani (2002, p 22) destaca que “a Psicomotricidade é hoje concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e materializa-se”, e é assim que a psicomotricidade favorece esse desenvolvimento, onde o movimento corporal se expressa através de sentimentos, emoções e pensamentos e onde esses fatores afetivos são diretamente influenciados pelos movimentos corporais.

É relevante destacar que a Psicomotricidade considera corpo e a mente como uma unidade de interdependência, assim esses dois fatores precisam estar funcionando adequadamente para um desenvolvimento corporal saudável. Vale ressaltar também que considera-se neste estudo que não cabe mais a Educação Física escolar conceber uma divisão entre corpo e mente, motor e cognitivo na prática educativa pelo / através do movimento, uma vez que a inter-relação entre estes fatores é tão íntima que se passa a compreender o indivíduo como uma totalidade.

Sendo a psicomotricidade uma ciência que vem crescendo gradativamente com fundamental importância para o cotidiano, apresentando o objetivo de auxiliar no desenvolvimento da criança no que diz respeito aos aspectos intelectual, motor, afetivo e psicológico, ela configura-se também em uma importante ferramenta de trabalho no ambiente escolar, principalmente com crianças pequenas, devido à necessidade de se garantir um bom desenvolvimento na primeira infância, sendo considerado este a base para as demais etapas que se sucederão.

## 2.1 CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO PSICOMOTOR

Ao abordar a Psicomotricidade é necessário apresentar suas diferentes possibilidades de atuação, bem como as concepções que relacionam com as mesmas sempre levando em consideração que a motricidade do indivíduo está conectada ao pensamento, ao modo de agir e a maneira de expressar as emoções.

Entende-se que ao estimular o corpo através de várias técnicas, liga-se o desenvolvimento psicomotor ao desenvolvimento físico da criança.

Segundo A. De Muer e L. Staes (1991, p.5):

A função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo estão inteiramente ligados na criança: a psicomotricidade quer justamente destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade e facilitar a abordagem global da criança por meio de uma técnica.

Assim, de acordo com Mello (1989) apontam-se três principais campos de atuação ou formas de abordagem da Psicomotricidade: a Reeducação Psicomotora, a Terapia Psicomotora e a Educação Psicomotora, que embora, possam ser confundidos em alguns trabalhos, possuem características próprias em cada um deles.

Conforme Machado e Nines (2010), a reeducação psicomotora está ligada a crianças com falta de maturidade em seu desempenho motor, com o propósito de fazer com que a criança reaprenda a executar determinadas funções motoras.

Mello (1989, p. 33) reitera que essas imaturidades podem ser: “debilidade motora; atraso e instabilidade psicomotora; dispraxias; distúrbios do tônus da postura, do equilíbrio e da coordenação; e deficiências perceptivo-motoras”.

A reeducação psicomotora ocupa-se desses sintomas de ordem psicomotora, através da utilização de métodos de condicionamento e atividades direcionadas, ou mesmo, por meio da liberdade da própria criança trabalhar o movimento de seu corpo, sob a orientação do profissional, desde que seja respeitado cada passo para que o tratamento evolua de forma gradativa.

A terapia psicomotora chega a se confundir-se com a reeducação psicomotora, uma vez que, existe a relação entre o profissional e seu paciente e, ainda, o uso dos mesmos instrumentos para ambas as técnicas.

[...] A terapia psicomotora, que é um desdobramento da vertente da reeducação psicomotora, se originou da compreensão de que o movimento é linguagem e, portanto, expressa os sentimentos, emoções, desejos e demandas do ser humano (MACHADO E NINES, p. 26).

A diferença é que a terapia psicomotora trata de crianças com doenças que causam grandes transtornos e, conforme Mello (1989, p. 34) “[...] considera

necessária ao terapeuta uma vasta formação prática, técnica e teórica que lhe permita interpretar atitudes corporais, reações tônicas-afetivas e emocionais”.

Nesse sentido, é relevante levar em consideração a realidade exposta pela imaginação da criança diante dos aspectos emocionais, que serão utilizados para que a criança possa se expressar na forma de brincadeira, através da atividade proposta pelo profissional, assim, para a terapia psicomotora, Désobeau (1982, p. 44) destaca que “o brincar é certamente o modo de expressão e de comunicação privilegiado da criança”.

A última abordagem diz respeito à Educação Psicomotora e entende que corpo é uma estrutura física que expressa movimentos e que por meio da Educação Psicomotora o indivíduo passa a descobrir suas potencialidades de ação corporal possibilitando o seu desenvolvimento através desses movimentos.

A Educação psicomotora abrange todas as aprendizagens da criança e se dirige a todas elas, seja individual ou coletivamente. É a vertente da Psicomotricidade que auxilia os alunos em suas atividades escolares, com objetivo de dar base para que a criança se desenvolva intelectualmente a partir de experiências inicialmente motoras, mas que requerem uma descarga de suas funções cognitivas para a sua realização (MACHADO E NINES 2010, p. 27).

Essa perspectiva é uma abordagem mais ampla, que dá um enfoque maior nos estudos sobre a Psicomotricidade, assim é importante que essa última vertente, seja integrada desde a fase pré-escolar para que, abordando essa concepção durante toda a educação básica, a criança possa ter um desenvolvimento integral.

## 2.2 EDUCAÇÃO PSICOMOTORA

Ainda se carrega a herança de que para o corpo, as atividades práticas, os jogos, as brincadeiras são vistas como algo de importância secundária, sendo práticas não tão sérias e por consequência se valoriza mais razão do que a emoção e a afetividade que o corpo expressa.

Infelizmente, as instituições escolares constroem o conhecimento com poucas práticas corporais, onde geralmente o ensino é obediente e estático, prejudicando o desenvolvimento da criança.

A educação, principalmente na Educação infantil, precisa ser lúdica, possuir movimento, ser criativa, precisa agir mais dinamicamente na busca, transmissão e produção de conhecimentos, tornando o aluno mais atuante durante o ensino aprendido. O Conhecimento deve ser construído por completo, não apenas pelo pensamento e sim como uma educação de corpo inteiro, como Freire (2009, p. 11) diz que:

Corpo e mente devem ser entendidos com componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar.

A Educação Psicomotora vem com o objetivo de aliar o movimento do corpo aos métodos pedagógicos para que a construção do conhecimento seja desenvolvida de forma integral, conforme Le Boulch (1987, p.26) diz que “[...] É de bom tom conferir à educação psicomotora todas as virtudes no “desenvolvimento total” da pessoa”. Desta maneira, o corpo é expressão da sua personalidade, sendo necessário compreender que é um erro a compreensão fragmentária entre mente e corpo.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; estas não podem ser conduzidas a bom termo se a criança não tiver conseguido tomar consciência de seu corpo, lateralizar-se, situar-se no espaço dominar o corpo; se não tiver adquirido habilidade suficiente e coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve constituir privilégio desde a mais tenra infância; conduzida com perseverança, permite prevenir certas inaptações sempre difíceis de melhorar quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1987, p. 11)

A comunicação do indivíduo é, em muito, corporal. Desde o nascimento a expressão ocorre pelos gestos, olhares, por todas as emoções que transbordam pelo próprio corpo, como não é algo mecânico, mas sim espontâneo.

Refletindo sobre os primeiros anos escolares da criança, quando se pensa em educação infantil, percebe-se que grande maioria das ações que as crianças realizam no ambiente escolar se dá com / pelo corpo, uma vez que é corriqueiro nesta etapa que as ações sejam condicionadas pelo próprio corpo, através do movimento, podendo e devendo estes serem explorados por meio dos jogos, das brincadeiras, entre outras manifestações da cultura corporal infantil.

A educação psicomotora vem sendo enfatizada em várias instituições escolares e em outras que trazem trabalhos relacionados à recreação infantil. Através de uma série de atividades principalmente exercícios e jogos, procura promover o completo desenvolvimento físico, mental, afetivo e social [...] (MELLO, 1989, p. 36).

É necessário ter conhecimento sobre o processo do desenvolvimento da criança, mas tão necessário é ter a percepção, a sensibilidade de que essa criança possa se expressar a sua maneira explorando os diversos espaços de onde está inserida.

Existem duas tendências que englobam a educação psicomotora: a Psicomotricidade Relacional e a Psicomotricidade Funcional.

A origem da Psicomotricidade Relacional está fundamentada nas relações do adulto com a criança. Nesta vertente, a Psicomotricidade evidencia a comunicação do adulto com as crianças e entre elas, utilizando-se de um conjunto de estratégias de intervenção e de ações pedagógicas, auxiliando nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento da criança (MACHADO E NINES, 2010, p. 28).

Essa vertente compreende que a brincadeira faz parte da construção do conhecimento da criança, uma vez que, ao brincar a criança está estimulando o movimento corporal e assim, criando situações a partir de suas possibilidades e da interação com o meio em que está inserida, com objetos e com as pessoas que estão à sua volta desenvolvendo um processo de aprendizagem através do lúdico.

A brincadeira é fundamental na vida das crianças; não permitir que elas brinquem é uma violência, porque são nessas atividades que ela constrói seus valores, socializa-se e vive a realidade de existir de seu próprio corpo, cria seu mundo, desperta a vontade, adquire consciência e sai em busca do outro pela necessidade que tem de companheiros. (GIRARDI, 1993, p.80).

O papel do professor como mediador dessa prática pedagógica é importante, a partir de atividades bem planejadas, incentivando a ludicidade e colocando-se à disposição da criança quando for necessário.

Sobre a Psicomotricidade Funcional considera que a criança precisa ter uma relação entre o corpo e a mente e assim, é fundamental que seja estimulado o seu desenvolvimento motor, ou seja, a educação psicomotora é muito importante para a criança.

Segundo Assunção e Coelho (1997, p. 108) o objetivo da psicomotricidade funcional é “assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano”.

Assim, a psicomotricidade funcional tem o propósito de preparar o desenvolvimento motor, integrando o indivíduo ao meio em que está inserido. Há uma preocupação com o correto desenvolvimento das habilidades motoras e coordenativas.

A psicomotricidade favorece a aprendizagem quando reconhece que diferentes fatores de ordem física, psíquica e sociocultural atuam em conjunto para que se dê a aprendizagem. Trabalhando no ser humano, cada uma das etapas, possibilitando trabalhar a consciência corporal, a consciência do mundo que o cerca, o relacionamento deste com o seu corpo e com o que está ao seu redor. Proporcionar ao indivíduo a capacidade de ser, ter, aprender a fazer e a fazer, na medida que se reconhece por inteiro, alcançando a organização e o equilíbrio das relações com os diferentes meios e a sua distinção. Relacionam-se com o mundo de forma equilibrada (ALVES, 2008, p. 87)

Durante a idade pré-escolar, deverão ser identificados problemas de ordem psicomotora que possam comprometer a aprendizagem escolar e o desenvolvimento integral da criança, bem como desenvolver aptidões pré-escolares necessárias. As atitudes dos educadores, a aplicação de seus métodos e a invenção de novos instrumentos deveria ser estudada em termos interdisciplinares (FONSECA, 2008). Isso traz a reflexão de que o conhecimento do trabalho psicomotor por parte de todos os educadores que atuam com crianças se faz necessário, a fim de viabilizar uma ação educativa realmente integrada, evitando a fragmentação do ensino e a famosa divisão entre corpo e mente, em que a algumas poucas disciplinas é atribuído o trabalho corporal e para a maioria das outras o desenvolvimento intelectual se dá de maneira independente.

Um trabalho psicomotor desenvolvido sob uma perspectiva de trabalho interdisciplinar na educação infantil favorece o processo educativo, uma vez que relaciona todas as atividades realizadas no espaço escolar, interligando-as e facilitando a compreensão por parte das crianças.

## 2.2.1 Elementos Psicomotores

Na Psicomotricidade configuram-se várias funções psicomotoras, também denominados como elementos psicomotores, porém, de acordo com Mello (1989, p.37) “os estudiosos da Psicomotricidade não empregam uma classificação única e tampouco fazem uso de uma terminologia comum para as diversas funções psicomotoras”.

Para fins de uma conceituação necessária a esta pesquisa, por meio de uma revisão da literatura foi possível chegar aos seguintes elementos psicomotores:

1)Esquema corporal; 2) tônus da postura; 3) dissociação de movimentos; 4) coordenações globais; 5) motricidade fina; 6) organização espacial e temporal; 7) ritmo; 8) lateralidade; 9) equilíbrio; (MELLO, 1989, p. 37).

Sobre o Esquema Corporal é importante saber que o corpo é uma maneira de expressão da individualidade e que a criança pode compreender a si mesma e as coisas que a cercam através da capacidade de seu próprio corpo, sendo definido como:

A organização das sensações relativas ao próprio corpo, que o indivíduo vai interiorizando através de estímulos que recebe do meio ambiente. Assim vai mapeando o seu corpo e torna-se capaz de identificar e localizar as diferentes partes do corpo, suas posturas e atitudes em relação ao mundo exterior (MACHADO E NiNES 2010, p. 30).

O esquema corporal auxilia na formação do “eu”, ou seja, a criança terá conhecimento de si própria conhecendo suas capacidades e limites, significando que a criança terá maior habilidade para discernir situações e assimilar as diferenças.

De acordo com o psicanalista francês Ledoux (1991, p.85):

O esquema corporal especifica o indivíduo como representante da espécie. Mais ou menos idêntico em todas as crianças da mesma idade, ele é uma realidade de fato, esteio e interprete da sua imagem do corpo. Graças a ele, o corpo atual fica referido no espaço à experiência imediata. Ele é inconsciente, pré-consciente e consciente.

Conforme Le Boulch (1987) a criança ao se olhar no espelho já estabelece uma relação entre sua vivência e o sentido que a imagem de seu corpo transmite, revelando sua primeira personalidade.

A imagem visual de seu corpo tornar-se-á então a principal referência a partir da qual irão situar-se os detalhes fornecidos pelas sensações táteis e cinestésicas. A estruturação do esquema corporal corresponde precisamente à estreita relação dos dados sensoriais, resultando na fusão da imagem visual e da imagem cinestésica do corpo (LE BOULCH, 1987, p. 16).

Machado e Nines (2010) ressaltam que é importante entender que o esquema corporal não pode ser compreendido como um primeiro elemento psicomotor a ser desenvolvido, mas sim, se deve ter um cuidado especial ao trabalhar, sobretudo com crianças nos primeiros anos de vida. Neste período, a criança está propensa a assimilar uma enorme gama de conhecimento e poderá se desenvolver com maior propriedade através da consciência de seu próprio corpo.

O Tônus Muscular refere-se a tensão elástica que o músculo passa a mostrar quando está em repouso apresentando as funções do equilíbrio, coordenação e movimento.

O tônus surge como uma função que assegura a preparação da musculatura para as múltiplas e variadas formas de atividade motora, desde a postura, as diversas formas de locomoção e de atividade até as praxias mais complexas; e está ligado aos aspectos neurofisiológico, hereditários e de maturação (PAILLARD, 1996 apud FONSECA, 2008, p. 184).

De acordo com Fonseca (1995b), o tônus muscular aponta-se como uma tensão que comanda e controla a atividade postural como suporte do movimento, onde tem um papel muito importante no desenvolvimento motor a partir de atividades motoras.

Oliveira (2004, p. 27) complementa a ideia afirmando que “o tônus muscular está presente em todas as funções motrizes do organismo com o equilíbrio, a coordenação, o movimento etc., todo o comportamento comunicativo está relacionado com o tônus”. Nesse sentido, compreende-se que a função tônus muscular está presente tanto no repouso quanto no movimento do corpo.

A Dissociação dos Movimentos é a noção das partes do corpo na execução de um movimento, assim, “é a capacidade de individualizar os segmentos corporais que tornam parte da execução de um gesto intencional”, (FONSECA, 1976, p. 183).

As Coordenações Globais ou motricidade ampla referem-se ao funcionamento amplo do corpo como um todo e, conforme Almeida (2006, p.43), “é o trabalho que vai apurar os movimentos dos membros superiores (braços, ombros, pescoço, cabeça) e, também, os membros inferiores (pernas, pés, quadris etc.)”.

Em relação a este conceito, Machado e Nines (2010) explicam que a criança vai realizar atividades corporais que estimulem uma quantidade maior de grupos musculares através da corrida, do salto, do arremesso, do andar, etc., e ainda enfatizam que “com a estimulação adequada da coordenação motora global, os seres humanos podem ser solicitados a desenvolver uma coordenação motora mais específica e mais precisa” (MACHADO E NINES, 2010, p. 32).

A motricidade fina “É o trabalho de forma ordenada dos pequenos músculos. Englobam principalmente a atividade manual e digital, ocular, labial e lingual” (MELLO, 1989, p. 38).

Somente a coordenação motora fina não é suficiente para se definir o movimento, é de extrema importância que haja também um controle ocular, a visão associada aos gestos manuais. Isto se chama coordenação óculo-manual ou viso motora. Ao se efetuar um movimento com precisão, o domínio visual deve estar totalmente ligado com o domínio manual, desta forma executando com vigor e harmonia os movimentos desejados.

Nessa perspectiva, Machado e Nines (2010) relaciona os exercícios realizados na aula de Educação Física com a aprendizagem em sala de aula, pois a junção desses dois fatores promovem mudanças importantes no gestual motor fino da criança, ajudando em seu processo de desenvolvimento da escrita.

Assim, para Almeida (2006, p. 49) “esta coordenação diz respeito aos trabalhos mais finos, aqueles que podem ser executados com o auxílio das mãos e dedos, especificamente aqueles com importância entre mão e olhos”.

Sobre a Organização Espacial e Temporal, Mello (1989, p.38) explica as suas diferenças:

A Organização espacial é a capacidade de orientar-se diante de um espaço e de perceber a relação de proximidade de coisas entre si. Refere-se às relações de perto, longe, em cima, embaixo, dentro, fora, etc. A

Organização Temporal corresponde à capacidade de relacionar ações a uma determinada dimensão de tempo, onde suas sucessões de acontecimentos e de intervalo de tempo são fundamentais. Tratando do movimento, a Psicomotricidade solicita a associação do espaço e tempo conjuntamente, no desencadeamento de ações num determinado espaço físico e numa sequência temporal, embora alguns autores as estudem como duas funções isoladas.

Nesse sentido, na organização espacial a criança faz assimilação que seu corpo ocupa um espaço físico sem deixar de lado tudo que está à sua volta. E na organização temporal, que em Psicomotricidade, é a capacidade de conseguir estabelecer movimentos em várias dimensões de orientação corporal, entre rápido, lento, alto, baixo, etc. é que a criança “tem consciência de sua ação, o seu passado conhecido e atualizado, o presente experimentado e o futuro desconhecido é antecipado.” (FONSECA, 1995b, p. 209)

O Ritmo como elemento psicomotor, para Machado e Nines (2010, p. 34): relaciona-se ao fato de que “para tudo o que realizamos, ou precisamos realizar, é necessário dinâmica de tempo e coordenação (pensemos, aqui, no termo “coordenação” em seu sentido mais amplo). A esta relação, podemos chamar de ritmo”.

A Lateralidade, diz respeito a capacidade de distinguir entre os lados direito e esquerdo, porém não diz respeito somente as atividades motoras, mas também, por meio dos aspectos cognitivos, ou seja, “a lateralidade corresponde a dados neurológicos, mas também é influenciada por certos hábitos sociais” (MEUR E STAES, 1989, p. 11). Ela é a propensão que o ser humano possui a utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que outro, em três níveis: mão, olho e pé. Isso significa que existe um predomínio motor, ou melhor, uma dominância de um dos lados. O lado dominante apresenta maior força muscular, mais precisão e mais rapidez. É ele que inicia e executa a ação principal, mas na realidade, os dois não funcionam isoladamente, mas de forma complementar (ALVES, 2011).

Dessa forma, existe o entendimento que nosso corpo é mais solicitado de um lado do que de outro, e isso, vai depender da vivência adquirida e do estímulo desde cedo. O lado preferencialmente escolhido irá apresentar uma força muscular maior, desenvolvendo maior rapidez e precisão para realizar atividades motoras.

É através da experimentação com o movimento das duas metades do corpo, observando as diferenças entre estes movimentos, comparando estas diferenças com as das impressões sensoriais, e assim por diante, que

aprendemos a distinguir o lado direito do esquerdo. (KEPHART, 1986, p. 77)

Equilíbrio, em psicomotricidade é chamado de “equilíbrio da área básica para o automatismo da movimentação voluntária da criança.” (GONÇALVES, 2010, p. 102), ou seja, provém da resposta da atividade motora realizada mediante sua postura.

Para Machado e Nines (2010, p. 32) o equilíbrio classifica-se em:

Equilíbrio Estático: se dá quando precisamos manter uma postura parada, como por exemplo parar estando sentado em cima da bicicleta.

Equilíbrio Dinâmico: se dá em locomoção ou quando é necessário mudar de posição como andar, correr, saltar, etc.

A conceituação dos elementos psicomotores aqui efetivada faz-se importante uma vez que no decorrer da pesquisa de campo realizada neste trabalho alguns destes termos são citados como objetivos do trabalho realizado pela professora de Educação Física.

### 3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PSICOMOTRICIDADE

A Educação Física é a disciplina de grade curricular que mais permite aos alunos se movimentar com objetivos pedagógicos. Movimentos estes, que estão presentes desde a educação infantil até a sua fase adulta, auxiliando desta forma em todo o seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo. Assim, diz os PCNEF<sup>2</sup> (Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física):

A área da Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

A Educação Física enquanto disciplina curricular do meio escolar beneficia e auxilia à aprendizagem da criança e em seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo. Isso se dá através do movimento, que estimula os neurotransmissores para a execução das suas ações psicomotoras (GALLAHUE & OZMUN, 2003).

A Educação Física pode ser concebida como ação psicomotora exercida para cultura sobre a natureza e o comportamento do ser humano, e com a educação psicomotora, a educação física passa a ter como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança apresentando preocupações pedagógicas intimamente relacionadas com as outras disciplinas (MOLINARDI, 2003).

O envolvimento da Educação Física é com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, garantir a formação integral do aluno (SOARES, 1996 APUD DARIDO 2003).

De acordo com Machado e Nines (2010, p. 39) “a partir da década de 70, com o surgimento da psicomotricidade, as aulas de Educação Física ganharam uma responsabilidade educativa”, sendo possível relacionar a inclusão da psicomotricidade na atuação do professor de Educação Física com a busca por uma legitimidade pedagógica no meio escolar por parte da disciplina.

---

<sup>2</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. – 2. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000, p 29.

Com o passar dos anos disciplina de Educação Física vem sofrendo mudanças em suas práticas e hoje esta disciplina já começa a ser reconhecida como de grande importância para o aprendizado e o desenvolvimento das crianças nos mais variados aspectos. Mas será que os professores de Educação Física em sua formação são realmente bem preparados para sua atuação profissional? Uma vez que o art. 26, inciso 3º da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) nº 9.394 (1996) garante a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola como componente curricular da Educação Básica ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar. E a psicomotricidade? De que forma esta ciência pode contribuir nas aulas de Educação Física?

Não se deve tentar defender a permanência da Educação Física escolar apenas do ponto de vista legal, sendo necessária uma busca pela legitimação pedagógica da disciplina junto à comunidade escolar, havendo com isso um aumento na responsabilidade do professor enquanto profissional preocupado com o ensino aprendizagem de seu aluno, devendo haver uma busca constante por conhecimentos sobre o que ensinar e como ensinar. E é exatamente nesta perspectiva que a psicomotricidade passou ganhar mais força enquanto método de ensino da Educação Física escolar, principalmente no trato com crianças pequenas, sendo inclusive considerada com grande contribuição no desenvolvimento das atividades escolares, uma vez que pode prevenir o surgimento de dificuldades no aprendizado e até mesmo como recurso para tratar de atrasos nos aspectos psicomotor, afetivo e cognitivo (MACHADO E NINES, 2010).

De acordo com os estudos de Daolio (1994, p. 183): “A formação profissional eminentemente esportiva ocorrida nas décadas de 1970 e 1980 homogeneiza o grupo (professores de Educação Física)”. Fica fácil perceber a pobreza dos verdadeiros objetivos educacionais, pois naquele período os professores só se preocupavam com o bom desenvolvimento esportivo das crianças e adolescente e os habilidosos eram escolhidos enquanto os outros eram deixados à mercê, excluídos das aulas. Atualmente, no entanto, a Educação Física já é vista de maneira diferente, e sob o olhar da psicomotricidade, os alunos podem experimentar sua corporeidade, explorando o ambiente com seus colegas e manifestando suas individualidades sem ser rotulado como menos ou mais apto na execução da atividade.

Sayão (1999, p. 49) ressalta que:

Na década de 70, a psicomotricidade surgiu no Brasil como uma possibilidade de “renovar” a concepção esportivizante da Educação Física escolar [...]. Fortemente arraigada à psicologia do desenvolvimento, a psicomotricidade, construiu suas teorias tendo como base os aspectos evolutivos (cognitivos, afetivos, emocionais, psicomotores, sociais, etc.) da infância e da adolescência com o objetivo de observar e constatar as mudanças no comportamento dos indivíduos ao longo de sua existência [...].

E nesse sentido, a autora continua:

[...] as habilidades psicomotoras – conhecimento do esquema corporal, lateralidade, percepção espaço-temporal, equilíbrio... tornaram-se conteúdos da Educação Física ou do “domínio psicomotor” na Educação Infantil [...] criando uma subárea que agregaria Psicologia à Motricidade, ou melhor, “domínio cognitivo e domínio psicomotor” (SAYÃO, 1999, p. 50).

O professor de Educação Física deve buscar um aprofundamento cada vez maior no que tange à sua área de atuação, os objetivos que devem ser traçados para as suas aulas, com a preocupação em aplicar e avaliar seus conteúdos com vistas a compreender se o aprendizado de seus alunos está sendo significativo e se as atividades propostas estão realmente contribuindo para o desenvolvimento dos mesmos (MACHADO E NINES, 2010).

Segundo Barreto (2000, p. 32), “O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo”.

A educação da criança, com base nas vivências psicomotoras, deve evidenciar a relação do movimento com seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses (MOLINARI, 2002). Assim, a responsabilidade dos profissionais da área de Educação Física que intervêm direta ou indiretamente no desenvolvimento da criança não é só o de assegurar o crescimento físico saudável, mas o de orientar os pais no sentido de que crescimento e desenvolvimento envolvem independência e esta gera sentimentos de capacidade e segurança, levando-a a ter iniciativas, a ser capaz de tomar decisões, participando ativamente do seu meio sociocultural, aprendendo a utilizar-se de todas as suas capacidades.

Para Piaget (1978), “a criança estabelece relação com o exterior através da circulação entre as percepções (assimilação) e os movimentos (acomodação) e é o conjunto de adaptações que (na sua circulação materializada pela motricidade) irá

transformar a inteligência prática (sensório-motora) em inteligência reflexiva (gnósica)".

A Educação Física sob o ponto de vista da Psicomotricidade revela outras possibilidades de vivências, onde os alunos têm a capacidade de demonstrar suas singularidades, considerando suas limitações, conhecendo sua aptidão e a personalidade, para assim ter uma interação com o espaço em que está inserido, com as pessoas e objetos à sua volta, evidenciando sua movimentação corporal nem para mais ou para menos e sim, na forma certa (MACHADO E NINES, 2010).

A psicomotricidades incluída como uma vertente de trabalho da Educação Física, pensada nesta pesquisa quanto sua atuação na educação infantil vem possibilitar práticas corporais significadas, interdisciplinares e de grande valor para o desenvolvimento integral das crianças na fase de creche e pré-escola, garantindo um movimentar-se com caráter lúdico, carregado de objetivos educacionais, utilizando-se das informações já carregadas pelos pequenos educandos e contribuindo para a disseminação de uma cultura de movimento infantil, auxiliando na afirmação do valor pedagógico da disciplina na primeira etapa da educação básica.

## 4 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PSICOMOTRICIDADE

Relacionar a Educação Física à Educação Infantil é antes relacioná-la à escola. Portanto, segundo Debortoli, Linhales, Vago (2001, p.94):

Pensar a presença da Educação Física na escola pressupõe a compreensão de que ela é construída na e, ao mesmo tempo, construtora da cultura escolar. Isso exige que seus professores estejam plenamente envolvidos com o projeto pedagógico da escola em que atuam, sensíveis ao diálogo crítico com a realidade social e com as crianças, com suas necessidades e seus interesses, e sempre atentos à dimensão cultural das práticas corporais de movimento.

Conforme afirma Betti (1991), em 1971, pela LDB 5.692/71, a Educação Física recebe nova regulamentação, segundo a qual a “Educação Física, Desportiva e Recreativa” deve integrar como atividade escolar, todos os graus de escolaridade oficial, sendo entendida como atividade, que por seus meios, processos e técnicas devem desenvolver forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do aluno. Havia assim uma preocupação latente com a formação do cidadão saudável física e moralmente e que possuísse um forte sentimento nacionalista.

Com a Lei LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 1996 a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é inserida como componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às características da população escolar.

Há a partir dessa mudança na legislação um aumento significativo de estudos que visam investigar a prática da Educação Física na educação infantil e a partir da década de 1990 alguns trabalhos buscam avançar no entendimento da Educação Física Infantil.

Quando nos empenhamos em pensar a Educação Infantil – concebida a partir de uma perspectiva integrada, ampliada, historicizada – e o lugar que a Educação Física ocupa nesse contexto, passamos a ter em mente a necessidade de ressignificação da visão e do lugar ocupado socialmente pela criança; de sua formação e desenvolvimento, suas aprendizagens e compreensão de mundo; de sua expressão como sujeito e não mais como ser passivo e manipulável; criança-sujeito de desejos, experiências, história e cultura. (DEBORTOLI; BORGES, 1997, p. 277).

Como principal objetivo desses estudos visa-se perceber como vem sendo realizada a prática da Educação Física nas creches e pré-escolas. Assim alguns estudos como os de Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Maria Elizabeth Varjal Medicis Pinto, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht, que se reuniram na década de 90 para a elaboração de uma obra que passasse a entender a função da disciplina da Educação Física como de introduzir os alunos no universo da cultura corporal de movimento.

Dessa forma surgiu o Coletivo de autores, um livro de *Metodologia da Educação Física*, onde esses autores apresentam suas diferentes perspectivas teóricas, na qual:

Expõe e discute questões teórico-metodológicas da Educação Física, tomando-a como matéria escolar que trata, pedagogicamente, temas de cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros. Este é o conhecimento que constitui o conteúdo da Educação Física. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 19)

Antes havia o entendimento de que a Educação Física era marcada pela ideia de ser fazer somente atividade física, onde as aulas eram vinculadas somente a prática de atividades, sendo somente por meio das performances dos alunos que os alunos eram avaliados. Aquilo que não fosse atividade física não se fazia a relação nenhuma com a disciplina de Educação Física.

Hoje se tem um novo conceito, se tem uma cultura corporal de movimento muito ampla na Educação Física. O corpo é o objeto de estudo da Educação Física e todas as possíveis relações que o aluno possa fazer através da interação social. Então é aquilo que o aluno pratica que o sensibiliza através da vontade de mexer o corpo, que o torna ativo e saudável. E é essa interação social que a criança precisa ter nas aulas de Educação Física na Educação Infantil.

Partindo da concepção de incorporar a Educação Física na Educação Infantil, entende-se através da visão teórica de Sacristán e Gomes (2001, p.86) que o:

Ensino não pode ser concebido como uma mera aplicação de normas, técnicas e receitas pré-estabelecidas, mas como um espaço de vivências compartilhadas, de busca de significados, de produção de conhecimento e de experimentação na ação.

A criança na Educação Infantil tem a necessidade de brincar, correr, pular, livremente ou dirigida, mas sempre sob o olhar atento do professor, ou seja, não

levar a criança a brincar por brincar, mas fazê-lo por meio de atividades que envolvam todos os elementos da psicomotricidade (ALVES, 2011).

Sobre o papel da brincadeira no desenvolvimento da criança, Vygotsky (1984, p. 97) afirma que:

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

A explicação do autor baseia-se na concepção de que através das brincadeiras as crianças descobrem o mundo, conseguem se comunicar ao interagir com o meio em que está inserida.

Segundo Machado (1998 e 1999) em seus estudos sobre a formação profissional para a educação infantil, ressalta-se que no desenvolvimento de competências específicas para o cuidado/educação da criança pequena devem ser contemplados conteúdos sob as diferentes formas que ela – a criança – utiliza para a apropriação e construção de conhecimentos. Destaca-se, dentre essas formas, o movimento corporal.

Para que estes objetivos ocorram não é necessário apenas colocar no plano de aula, “a hora do movimento”, e colocar os professores polivalentes para executarem atividades com as crianças de forma aleatória, sem um propósito definido, sem que seja identificada a verdadeira contribuição pedagógica do movimento na formação da criança. É papel de o professor construir um ambiente de possibilidades, criando formas adequadas para incentivar e envolver as crianças.

Em 1998 o Ministério da Educação publicou documentos normativos para o funcionamento da Educação Infantil. O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), apresenta-se com o intuito de contribuir para a implementação de práticas educativas de qualidade nesta etapa do ensino (Brasil, 1998).

O RCNEI sendo as primeiras diretrizes para educação infantil se mostra como um guia para a aprendizagem da criança, com objetivos, conteúdos e orientações didáticas para o docente que atua na Educação Infantil.

O movimento da criança precisa ser um ponto de partida do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Sem o movimento, a criança não se desenvolve do ponto de vista intelectual, cognitivo e social.

De acordo o RCNEI (1998), a presença do movimento na Educação Infantil é de grande importância para as crianças, uma vez que saber interagir com o meio em que está inserida faz com que amplie sua visão de mundo, na qual consegue expressar sentimentos, descobertas desenvolvendo aspectos cognitivos e motores.

Segundo o RCNEI:

O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (BRASIL, 1998a, p.15).

A construção do conhecimento que as crianças fazem na Educação Infantil é completamente corporal, pois nesse momento o que está mais acontece no cotidiano das crianças é movimento do corpo, são as atividades que realizam, são os jogos, as brincadeiras, é a expressão corporal.

Segundo Coelho e Lima (2007, p. 3)

Entender o movimento como forma de linguagem e a criança como eixo central do processo educativo, pressupõe uma vivência das práticas corporais de movimento, nas aulas de Educação Física, considerando os contextos dos educandos, assim como suas experiências e saberes socialmente construídos

É necessário que tenha conhecimento do processo de evolução dessas crianças, mas junto com isso é tão necessário quanto se ter a percepção, a sensibilidade de permitir que essa criança se expresse, que explore os diversos espaços de onde está inserida, pois essa criança tem muito a desenvolver através do corpo e principalmente pelo corpo.

De acordo com Mello (2001, p.97):

“As crianças necessitam de um trabalho com Movimento direcionado às suas vidas, engajado no trabalho dos demais componentes curriculares da Educação Infantil, para que ela possa ver a relação da Educação Física com a sua vida, com a aquisição de conhecimentos e não apenas a relação com o esporte e a saúde”.

Assim, a partir da descoberta pelo próprio corpo e desse corpo com o meio que ela vive com as outras crianças, com as atividades realizadas por elas, com os

objetos que são oferecidos, a criança conhece o mundo através da exploração do meio social.

De acordo com Le Boulch (1988), a Educação Física é tão importante quanto as demais áreas educativas, pois procura desabrochar no indivíduo suas aptidões e aquisições de habilidades e capacidades. Ela sempre recebeu um papel secundário dentro da educação, mas as pesquisas científicas apontaram para a impossibilidade de educar integralmente sem levar em conta o ato motor. Jogos, brinquedos e brincadeiras aparecem como alternativas para defender um discurso, mas na prática, restringem-se ao período do recreio (KISHIMOTO, 2001).

Nesse sentido, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem (RCNEI, 1998, V. 3, p.20).

Fica evidente que a Educação Física deve constituir-se em componente curricular essencial das escolas de educação infantil, permitindo que as crianças desenvolvam-se integralmente, onde corpo e mente sejam únicos, sem supervalorização da mente em detrimento do corpo, nem com a transferência das práticas corporais a uma ou poucas disciplinas, uma vez que de acordo com Freire (1997), não é possível matricular apenas os corpos ou as cabeças na escola.

## 5 PERCURSO METODOLÓGICO

A realização dessa pesquisa será feita a partir de uma situação concreta em turmas de educação infantil, em instituição educacional particular do município de São Mateus, onde o trabalho psicomotor ocorre não somente nas aulas de Educação Física e é considerado de grande importância, para buscar concretizar este estudo com informações e análises sobre a contribuição da psicomotricidade na Educação Infantil.

De acordo com Marconi e Lakatos (2006, p. 105) “A especificação da metodologia de pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões *como? com quê? Onde? quanto?*”.

Dessa forma, serão apresentados e descritos os instrumentos utilizados para a coleta e análise de dados – justificando o uso dos mesmos para a realização da pesquisa sobre a Educação Física e Psicomotricidade: Possibilidades na educação infantil a partir de uma prática concreta.

A respeito de como é classificada a pesquisa, de acordo com Ferrão (2012, p. 79) “Quantos aos objetivos, a pesquisa divide-se em exploratória, descritiva e explicativa”.

Foram realizadas nesse estudo as pesquisas exploratória e descritiva com o objetivo de expor a problemática, propondo um diálogo com e entre diversos autores que tratam da temática, bem como utilizou-se do método descritivo para relatar todo o processo de estudo, mostrar como é concebida a psicomotricidade na educação infantil e na Educação Física das turmas de creche e pré escola da instituição de ensino lócus da pesquisa.

De acordo com Ruiz (2006, p.50), pesquisa exploratória:

Consiste numa caracterização inicial do problema, de sua classificação e de sua reta definição. Constitui, pois o primeiro estágio de toda a pesquisa científica; não tem por objetivo resolver de imediato o problema, mas tão-somente apanhá-lo, caracterizá-lo.

Por meio da pesquisa bibliográfica foi possível, ter uma base sobre a temática da Psicomotricidade, através do estudo foi identificado a sua origem, os autores que defendem a prática psicomotora, bem como as contribuições que traz na Educação Física.

Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Foram muitas as fontes de pesquisa, entre elas, Jean Le Boulch, Steban Levin, Meur e Staes, Fátima Alves, Vitor da Fonseca, em razão de que existem muitos autores que relatam a trajetória da Psicomotricidade no decorrer do tempo, já que, a princípio o trabalho psicomotor esteve ligado a medicina e com a evolução da sociedade vem alcançando uma dimensão cada vez maior com o surgimento de um novo entendimento devidamente comprovado pela ciência, de que o movimento não pode ser definido apenas pelo desempenho físico e mecanizado.

A pesquisa exploratória foi aplicada para buscar conhecimento sobre o assunto, levantando hipóteses na qual, ao pesquisar sobre a temática Educação Física e Psicomotricidade na Educação Infantil foi possibilitado um conhecimento mais detalhado sobre a origem da psicomotricidade, seus campos de atuação, elementos e suas contribuições para a Educação Física escolar através da realização da pesquisa bibliográfica.

Sobre a pesquisa descritiva, Ferrão (2012, p. 79 e 80) diz que:

Promove estudo, análise, registro e interpretação dos fatos do mundo físico, sem a interferência do pesquisador. [...] Geralmente são dados coletados pela aplicação de entrevista, questionário e observação. Exemplo: pesquisa de opiniões, mercadológicas, político-partidárias, níveis de escolaridade, níveis socioeconômicos, condições da moradia.

A pesquisa descritiva foi utilizada como maneira de obter informações e analisar na prática uma situação concreta do trabalho psicomotor em turmas da Educação Infantil, numa instituição de ensino particular do município de São Mateus por meio de uma pesquisa de campo.

A pesquisa abrangeu professoras regentes de sala de aula da educação infantil e da disciplina específica de Educação Física, além da gestão da escola, constituída pela direção administrativa e pela supervisão pedagógica. Todas as participantes são do sexo feminino.

As professoras regentes possuem formação acadêmica em pedagogia, e atuam em turmas de Maternal, Creche Nível II, Pré Nível I e Pré Nível II, no turno vespertino.

A professora Educação Física possui licenciatura plena em Educação Física e professora desde o maternal até o 5º Ano do Ensino Fundamental.

Através um questionário e entrevistas realizados com professores e com os gestores da instituição, utilizados como fontes de informações para compor uma pesquisa em que é preciso reunir dados sobre a prática da psicomotricidade no âmbito escolar e enquanto possibilidade de atuação da Educação Física na educação infantil aplicou-se a pesquisa de campo.

Os questionários semiestruturados compostos por perguntas fechadas e abertas aplicado a 04 professoras regentes<sup>3</sup> da educação infantil configura a amostra em cem por cento do total de professoras regentes.

Ruiz (2006, p. 51) diz que “Na técnica do questionário, o informante escreve ou responde por escrito a um elenco de questões cuidadosamente elaboradas”.

As entrevistas aplicadas à professora de Educação Física e aos gestores da escola também configuram a amostra em cem por cento do total de professores de Educação Física na educação infantil e da quantidade de gestores atuantes.

A entrevista com o professor (a) de Educação Física visa buscar respostas sobre a prática da psicomotricidade em suas aulas e sobre a compreensão a respeito importância do trabalho psicomotor nas aulas de educação física e no processo educativo na educação infantil.

Ruiz (2006, p.51) reitera que a entrevista:

Consiste no diálogo com o objetivo de colher, de determinada fonte, de determinada pessoa ou informante, dados relevantes para a pesquisa em andamento. Portanto, não só os quesitos da pesquisa devem ser muito bem elaborados, mas também o informante deve ser criteriosamente selecionado.

Dessa forma, tanto o questionário como a entrevista foram de fundamental importância para compreender o trabalho psicomotor e pedagógico que a instituição de ensino oferece aos alunos, entendendo como essa prática possibilita o desenvolvimento da criança nos aspectos motor, cognitivo, social e afetivo.

A pesquisa foi classificada em qualitativa, uma vez que foram analisados aspectos referentes a atuação pedagógica a partir de uma situação real, não sendo o objetivo principal deste estudo realizar apontamentos e confirmar hipóteses por

---

<sup>3</sup> Professoras regentes: Profissionais da Educação responsáveis pelo ensino-aprendizagem das turmas de Educação Infantil do colégio Conhecer.

meios numéricos, mas sim compreender como se dá a prática da psicomotricidade na escola lócus da pesquisa, principalmente nas aulas de Educação Física em turmas de Educação Infantil para relacionar os dados obtidos com os autores base deste trabalho.

Segundo Malhotra (2001, p.155), pesquisa qualitativa é uma “metodologia de pesquisa não-estruturada, exploratória, baseada em pequenas amostras, que proporciona *insights* e compreensão do contexto do problema”.

Assim sendo, todos os procedimentos metodológicos e as técnicas citadas, foram empregados dentro da pesquisa para que fosse realizado um trabalho contundente, claro e objetivo.

## 5.1 SOBRE O COLÉGIO CONHECER

Segundo dados do Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional São Gotardo (2016), no ano de 1978, o Colégio Conhecer, nome fantasia pelo qual a escola é amplamente conhecida, deu início a sua trajetória como instituição de Ensino na cidade de São Mateus/ES. Os primeiros atos de ensino e aprendizagem se voltaram especificamente para a oferta da Educação Infantil e do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. As outras turmas foram implantadas, subseqüentemente, no decorrer dos anos e com a necessidade apresentada pela comunidade escolar.

Em 1991, o Colégio passa a acolher e cooperar com as ações de implantação da mão de obra especializada da fábrica da Bahia Sul Celulose firmando parceria de formação com o grupo Delta Curso Universitária pelos três anos que seguiriam. Em 1992, o Ensino Médio (2º grau na época) foi implantado na instituição.

O Colégio Conhecer tem como base legal para oferta de seus serviços educacionais as seguintes resoluções: Educação Infantil ao 5º Ano - CEE Nº 29/80 de 15/05/80; 6º Ano à 8ª Série - CEE Nº 47/83 de 30/08/83; Ensino Médio - CEE Nº 43/92 de 16/11/92 e Reconhecimento - CEE Nº 48/96 de 16/11/96.

O Colégio Conhecer deverá atuar nos níveis e modalidades da educação básica, a saber, pela base legal, na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, com o objetivo de formar sujeitos cidadãos emancipados, capazes de atuar no cenário social com propriedade, efetivando dessa forma seu compromisso social em formar seres que no exercício do pensar segue os passos da rigorosidade

crítica, investigativa e produtora, assegurando a formação comum e o exercício da cidadania.

Para confirmar seu compromisso, a escola assegura o vínculo de 15 alunos no Nível III da Creche, 20 alunos nos Níveis I e II da Pré-escola, 25 nos 1º e 2º anos, nos 3º, 4º e 5º anos o vínculo é de 30 alunos em cada sala. Este mesmo número acompanhará a locação do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. No Ensino Médio o número de alunos é de 40 por série. Além destas turmas e visando o incorporar dos temas transversais na escola, bem como a parte diversificada do ensino, a instituição oferece cursos de Robótica, Artes, Culinária e Inglês em horário inverso ao tempo letivo do aluno.

Se tratando de estrutura física, as instalações de forma geral da escola são: Cantina; auditório; Sala de Professores; Sala de estudos; Biblioteca; Banheiro Masculino; Banheiro Feminino; Banheiro Masc. Educação Infantil; Banheiro Fem. Educação Infantil; Almojarifado; Direção; Secretaria; Refeitório Ed. Infantil; Laboratório de Ciências; Laboratório de Informática; Laboratório de Robótica; Sala de Inglês e Sala de Artes.

Como filosofia, o Colégio Conhecer procura promover o desenvolvimento de aspectos cognitivos e atitudinais para a formação de sujeitos conscientes de seu papel como cidadão sociopolítico na gerência dos valores que apontam para o bem comum. Busca o desenvolvimento da autonomia cidadã para o exercício de ações coerentes e promotoras de mudanças na sociedade, tornando-a um espaço de justiça e igualdade.

Sua missão é servir com nosso fazer pedagógico para a formação de uma sociedade mais justa e solidária onde o conhecimento em suas múltiplas interfaces seja o instrumento de aperfeiçoamento da espécie humana a atuar num mundo plural e marcado pela imprevisibilidade.

Tem como visão, pretender ser no futuro um espaço cuja afetividade se torne um divisor de tempos tornando a formação dos indivíduos uma ação emancipadora, pela dialética como habilidade e competência para a busca da verdade pelo diálogo investigativo, formando sujeitos, em todas as áreas, capazes de dar continuidade ao processo de apropriação da ciência e da cultura para o desenvolvimento e manutenção da sociedade.

O Colégio Conhecer conta com um Projeto Político Pedagógico, no qual, tem a função de estabelecer os princípios e as diretrizes de construção dos planos de

ação e estratégias educacionais e gerencias da instituição. Ele manifesta as concepções fundamentais para as intervenções do ensino e da aprendizagem.

Com o acesso ao documento a intenção da direção institucional foi tornar a gestão democrática mais que um discurso. Concretizou-se uma realidade nova, mas possível em relação as discussões e produções do Colégio Conhecer.

O contexto do Projeto Político Pedagógico está elencado em Princípios, Políticas e Diretrizes e é necessária a compreensão destes objetos contextuais para que o documento se torne claro em sua análise.

## 6 A PRÁTICA DA PSICOMOTRICIDADE NO COLÉGIO CONHECER

O Colégio Conhecer possui em suas práticas pedagógicas diversos momentos em que a psicomotricidade é utilizada para desenvolver o aluno da educação infantil da maneira mais ampla. A análise da pesquisa realizada será iniciada a partir dos questionários aplicados para as professoras regentes de sala de aula que tiveram o propósito de elucidar como é pensada a psicomotricidade por elas, se e como aplicam as atividades psicomotoras e se e como o trabalho realizado pela professora de Educação Física contribui com o processo educativo naquela escola na primeira etapa da educação básica. O que nos permitirá iniciar a reflexão sobre a importância do trabalho psicomotor durante o ensino aprendizagem da instituição de ensino.

Dos quatro questionários entregues às professoras regentes de sala foram recolhido três, uma vez que uma das professoras recusou-se a responder as questões. Considerou-se as respostas desta professora com “não respondeu”.

A primeira pergunta, de caráter fechado, traz o questionamento: Tem conhecimento do trabalho realizado nas aulas de Educação Física? E as respostas referentes a esta questão estão representadas abaixo no gráfico 1.

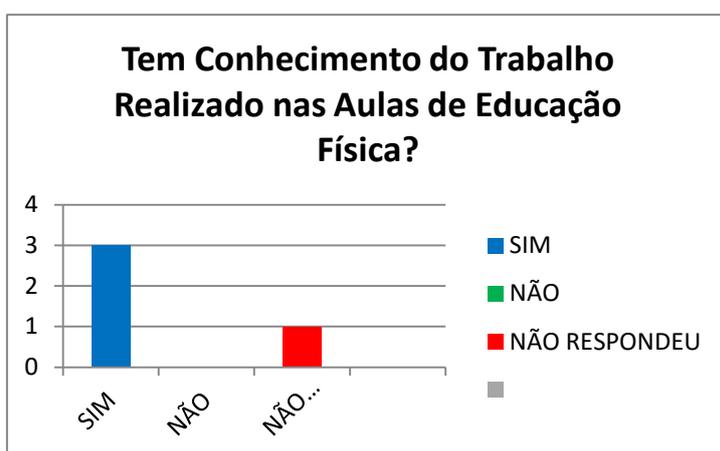


Gráfico 1: Conhecimento sobre o trabalho realizado nas aulas de Educação Física.

Fonte: Elaborado pelas autoras mediante o questionário semiestruturado.

Fica evidente pelo gráfico que todas as professoras acompanham o trabalho realizado nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, salienta-se que estar ciente de todo o trabalho que envolve a aprendizagem do aluno tanto em sala de aula

quanto nas aulas de Educação Física e das demais disciplinas específicas é importante, pois além de valorizar o trabalho dos colegas, possibilita a realização de atividades significadas a partir da prática proposta em outras aulas, tornando o ambiente escolar mais propício e produtivo ao aprendizado das crianças, principalmente na educação infantil, em que há a busca pelo desenvolvimento integral do pequeno educando.

Na segunda questão indagou-se se as professoras regentes consideram importante o trabalho realizado nas aulas de Educação física naquela escola e foi percebido que realmente há uma valorização do trabalho realizado pela professora de Educação Física na escola, fato comprovado a seguir pelo gráfico 2.

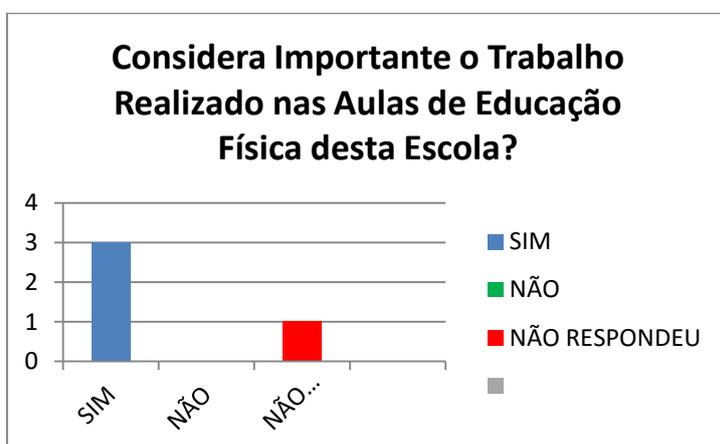


Gráfico 2: Consideração sobre o trabalho nas aulas de Educação Física.

Fonte: Elaborado pelas autoras mediante o questionário semiestruturado.

Todas as professoras regentes afirmaram considerar importante o trabalho realizado nas aulas de Educação Física naquela escola. Ressalta-se a importância de todas as disciplinas que envolvem a aprendizagem dos alunos variando os métodos de ensino e apresentando às crianças possibilidades diversas de expressão e de apropriação das múltiplas habilidades possíveis de serem desenvolvidas no universo infantil. É preciso que os professores que se propõem a lecionar para crianças da educação infantil compreendam que precisam considerar o trabalho feito por e com todos os educadores que trabalham nessa etapa do ensino, na qual, a parceria e a troca de informações proporcionam um melhor desempenho nas atividades propostas por esses profissionais.

Na terceira questão, com respostas ilustradas pelo gráfico 3 foi questionado se as professoras regentes percebem contribuições do trabalho realizado pelas aulas de Educação Física no desenvolvimento do aluno em sala de aula.

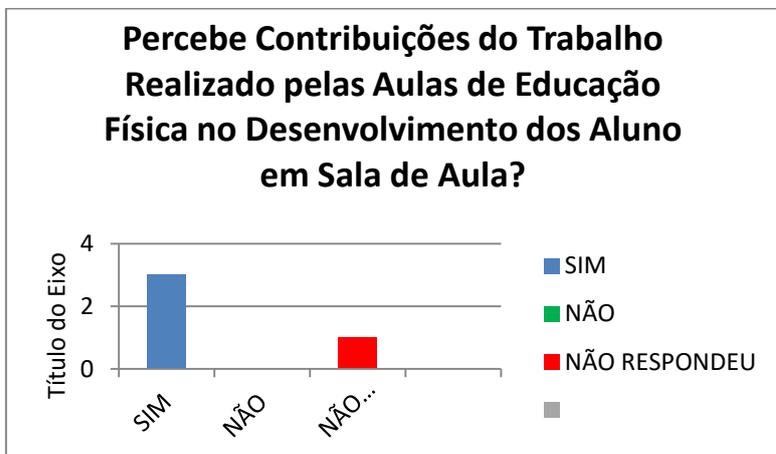


Gráfico 3: Contribuição do trabalho realizado nas aulas de Educação Física.

Fonte: Elaborado pelas autoras mediante o questionário semiestruturado.

As respostas indicam que há contribuições positivas do trabalho realizado nas aulas de Educação Física, em relação a socialização, a aprendizagem, a cooperação e como os alunos desenvolvem os aspectos psicomotores em sala de aula.

Tal resultado reforça ainda mais a linha seguida por esta pesquisa ao mostrar a importância do trabalho da Educação Física ao realizar práticas corporais significativas, inclusive pelas atividades psicomotoras na educação infantil.

Assinala-se ainda que as informações apresentadas pelo gráfico 3 mostram a grande importância das aulas de Educação Física para o desenvolvimento integral do aluno da educação infantil daquela escola, pois uma vez que o professor faz essa consideração percebe em suas atividades cotidianas em sala de aula sinais que o desenvolvimento psicomotor da criança é fruto do trabalho realizado nas aulas de Educação Física. Complementa a ideia Ferreira (2006, p. 15) ao relatar que:

Em relação ao seu papel pedagógico, a Educação Física deve atuar como qualquer outra disciplina na escola e não, desintegrada dela. As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, sem dúvida, mas deve estar claro que são as consequências disso, do ponto de vista cognitivo, social e afetivo.

Para fechar o questionário foram apresentadas duas perguntas abertas para que as professoras regentes pudessem responder de forma mais ampla, de acordo com sua reflexão sobre a psicomotricidade e como utiliza essa prática em sala de aula.

Na primeira questionou-se: O que você entende por atividades psicomotoras na educação infantil?

Já na segunda foi perguntado: Como é o trabalho psicomotor em suas aulas (atividades e objetivos)?

As respostas dadas pelas professoras regentes foram significativas quanto ao entendimento sobre atividades psicomotoras tendo em vista que para todas as educadoras as atividades que envolvem a psicomotricidade englobam os movimentos do corpo de forma organizada e integrada, na qual, essas atividades favorecem no desenvolvimento de aspectos cognitivos, afetivos, sociais da criança.

No relato da “professora A” (utilizaremos letras como representação de nomes fictícios para preservar a identidade das professoras) percebe-se isso claramente, pois ela descreve psicomotricidade na educação infantil como “a compreensão de como a criança vê o seu corpo e a possibilidade de se expressar por meio dele” (Fonte: Questionário Semiestruturado 1)

Nota-se que há a compreensão de que a psicomotricidade permite que a criança enxergue o seu corpo e perceba todas as possibilidades que possui ao se expressar por meio dele. No mais, identificam várias habilidades motoras por meio das atividades em sala de aula quando as crianças conseguem ampliar o repertório cultural através das cantigas de roda e cooperação entre os demais colegas.

A respeito de como é realizado o trabalho psicomotor na sala de aula, houve percebeu-se que as professoras regentes utilizam vários recursos para estimular a criança através do trabalho realizado.

Elas relataram que processo de alfabetização e letramento requer um bom desenvolvimento motor e para isso as professoras trabalham com jogos, brincadeiras e atividades que desenvolva aptidões motoras amplas e finas, levando em consideração a maturidade das crianças.

Dessa forma, o trabalho psicomotor é dividido em duas partes: coordenação motora ampla e coordenação motora fina. O trabalho de coordenação motora ampla vai apurar os movimentos dos membros superiores e membros inferiores, como por exemplo, atividades com comandos: dançar, correr, pular, saltar, etc.

O trabalho de coordenação motora fina exploram os movimentos manuais e visuais, como: recorte, alinhavo, movimento de pinça, colagem, além de trabalhar também percepções espaciais, lateralidade, temporais, entre outras.

As afirmativas acima são muito bem ilustradas pela resposta dada pela “professora B” ao descrever seu trabalho da seguinte forma: “É realizado diariamente e as crianças são estimuladas a brincar, correr, saltar, dançar, imitar, fazer gesto e raciocínio lógico-matemático (Fonte: Questionário Semiestruturado 1).

Por fim, ainda responderam que em todo trabalho realizado através da psicomotricidade contam com a colaboração da professora de Educação Física, uma vez que as atividades realizadas nesta disciplina específica envolvem também a psicomotricidade.

Nesse sentido, após a análise das respostas das professoras regentes percebeu-se que a psicomotricidade é considerada com muita importância na proposta para a aprendizagem e para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil.

Mais importante ainda, é a compreensão que as professoras regentes de sala de aula possuem ao proporcionar atividades que façam com que as crianças tenham a liberdade de se expressarem através do movimento do seu próprio corpo.

Portanto, é de fundamental importância ter um corpo docente que acredita nas possibilidades de desenvolvimento do aluno através das atividades psicomotoras. Além disso, um ponto a ser considerado é o reconhecimento do trabalho e a parceria entre as professoras regentes e a educadora física, pois é válida a relação sócio profissional entre ambas as partes em prol do aprendizado que envolve as crianças da Educação Infantil.

## 6.1 PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO COLÉGIO CONHECER

A partir da entrevista realizada com a professora de Educação Física da escola se buscou respostas sobre a prática da psicomotricidade em suas aulas e a respeito da compreensão que a professora tem sobre a importância do trabalho psicomotor nas aulas de Educação Física na educação infantil.

Os relatos da professora de Educação Física deixam claro seu entendimento a respeito da psicomotricidade. Sua concepção sobre essa prática pedagógica é a de auxiliar no desenvolvimento motor, emocional e social das crianças.

Essa afirmação determina a função que psicomotricidade possui enquanto prática pedagógica no contexto escolar indo de encontro com a concepção de Fonseca (2004, p16) “O termo psicomotricidade se divide em duas partes: a motriz e o psiquismo, que constituem o processo de desenvolvimento integral da pessoa”. (Fonseca, 2004, p.16).

Ao falar de como são suas aulas, a professora relata que além das habilidades motoras desenvolvidas através das aulas de Educação Física, ela “oportuniza aos alunos a descobrir, expressar suas capacidades por meio da ação criativa e da expressão da emoção” (Fonte: Entrevista com professora de Educação Física).

Nesse sentido, sabendo que o papel da Educação Infantil precisa ser voltado para um aprendizado significativo, possibilitando um crescimento físico, psicológico, intelectual e social, o estímulo que a docente proporciona as crianças com suas aulas visa explorar o ambiente, fazer suas próprias descobertas de mundo por meio da ação educativa de seu corpo e salienta que isso é de fundamental importância em prol de uma formação integral da criança.

Em relação aos objetivos propostos mediante suas aulas a partir do trabalho psicomotor na Educação Física, a professora deixa claro quando ela relata que “procura organizar a capacidade de movimentos representados e criar uma consciência e respeito sobre os demais.” (Fonte: Entrevista com professora de Educação Física).

É percebido que a educadora procura estimular uma interação social entre seus alunos, o que é bastante importante para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil proporcionar um ambiente rico em possibilidades.

De acordo com Horn (2004, p. 16):

Conforme afirma Wallon, qualquer ser humano é biologicamente social desde o seu nascimento. Por conseguinte, deve adaptar-se ao meio social, no qual todas as trocas produzidas são as chaves para os demais. Assim, entende-se que sozinho o bebê não sobrevive, e que a sobrevivência depende da intermediação de parceiros mais experientes. Em razão disso, o meio assume uma importância significativa, assim como o papel do grupo, podendo-se inferir que os espaços destinados a crianças pequenas deverão ser desafiadores e acolhedores, pois conseqüentemente, proporcionarão interações entre elas e com adultos (...).

Em razão disso, Wallon considera o desenvolvimento da pessoa completa integrada ao meio em que está imersa com seus aspectos afetivo, cognitivo e motor, ou seja, a emoção, a pessoa, o movimento e a inteligência são fatores que ajudam na interação social entre as crianças.

Sobre a utilização de jogos psicomotores e como os utiliza, a professora relatou que é através de atividades lúdicas. Ilustramos isso com a resposta dada pela professora de Educação Física: “Há a estimulação de esquema corporal, lateralidade, orientação espacial e outros”(Fonte: Entrevista com professora de Educação Física).

Essas atividades lúdicas na Educação Infantil remetem ao brincar, e nesse brincar a criança amplia “as qualidades de observação, coragem, iniciativa, sociabilidade, disciplina, capacidade criativa, gentileza e enriquecem os valores intelectuais e morais” (VIEIRA, 2007, p. 5), assim, o aprendizado se torna mais prazeroso e significativo.

Ao falar a respeito do trabalho das professoras regentes de sala de envolvendo a psicomotricidade, a docente afirma estar ciente do que é feito por meio das atividades recreativas, de recortes, brincadeiras cantadas, alinhavo e colagem.

Tanto as professoras regentes de sala quanto professores de disciplina específica precisam estar cientes do trabalho de ambas as partes, pois envolve os mesmos alunos e, portanto, já que se busca a aprendizagem integral das crianças, nada mais justo e importante que conhecer o trabalho de todos os envolvidos.

Durante a pesquisa foram realizadas observações das aulas de educação Física na educação infantil do Colégio conhecer durante três segundas-feiras: 06/06/16, 13/06/16 e 20/06/16, devido as aulas acontecerem somente neste dia da semana.

Mediante as observações percebeu-se que as aulas acontecem conforme a professora de Educação Física relatou na entrevista, na qual, as atividades se baseiam integralmente por meio das práticas psicomotoras. A professora tem cuidado ao elaborar suas aulas, entre atividades recreativas e orientadas, mas sustentando as atividades psicomotoras como foco principal.

A educadora trabalha a psicomotricidade em diversas áreas, para que as crianças sejam estimuladas de várias maneiras, se preocupando em atingir os aspectos cognitivo, afetivo e físico das crianças.

Nas aulas foram trabalhadas atividades que buscam desenvolver o esquema corporal, a capacidade de expressão corporal, criatividade e socialização e o desenvolvimento do raciocínio-lógico através de jogos e brincadeiras.

De acordo com Almeida (2005, p. 5):

A brincadeira se caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças.

Essas atividades fazem com que as crianças precisem pensar rapidamente criando estratégias para solucionar problemas e achar opções ou alternativas para se chegar a um objetivo mediante as atividades propostas. Assim, através das brincadeiras, as crianças se divertem, mas também possibilita que aprendam e respeitem regras, proporcionando uma maior interação entre os demais colegas da turma.

Sobre as atividades que envolvem movimentos, houve a percepção de que os exercícios são direcionados para que as crianças possam saltar, correr, pular, bem como, pensar, agir, brincar, na qual, sempre se tem uma intenção e um significado. Percebeu-se que a professora de Educação Física trabalha o movimento de forma consciente com o objetivo de proporcionar a criança descobrir as possibilidades de desenvolvimento de seu corpo.

Mello (1996, p. 127) considera que:

Uma Educação Física que visa o desenvolvimento da criança como um todo, a intencionalidade ou conscientização do movimento torna-se imprescindível, principalmente na idade pré-escolar, para que a criança possa conhecer a si própria, testar seus limites, modificar seus gestos, compreender a função de seus movimentos e criar novos movimentos que a auxiliem a superar suas dificuldades.

Dessa forma, é imprescindível que a criança na Educação Infantil possa se movimentar em todas as maneiras, sem que o professor (a) estabeleça limites seus movimentos, e sim oferecendo atividades que estimule seu corpo de forma integral, tantos em aspecto físico como cognitivo.

Outra questão percebida, é que a professora de Educação Física trabalha com atividades diversificadas que relacionam com lateralidade, equilíbrio, esquema

corporal, ritmo, orientação espacial e corporal, na qual, os exercícios trabalhados nas aulas que envolvem força, flexibilidade, agilidade, bem como as atividades de pegar, chutar, arremessar são direcionados e orientados pela professora, na qual, as crianças aprendem e conseguem a assimilar a proposta da professora, de forma bastante participativa e mostrando bastante interesse em realizar as atividades com afinco.

Ao fim desta entrevista e das observações realizadas, pode se perceber que o trabalho realizado pela professora de Educação Física no Colégio Conhecer tem um papel muito importante no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil da instituição.

E se algum dia a Educação Física era vista como uma disciplina auxiliar, hoje pode considerar parte fundamental para o desenvolvimento dos alunos no ensino aprendizagem.

## 6.2A PSICOMOTRICIDADE SOB O OLHAR DA GESTÃO ADMINISTRATIVA E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Mediante a entrevista realizada com a diretora e a pedagoga do Colégio Conhecer buscou-se respostas a respeito da compreensão que a direção administrativa e a supervisão pedagógica têm sobre a importância da psicomotricidade como um recurso pedagógico que favorece no ensino-aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Os relatos da diretora e pedagoga do Colégio Conhecer evidenciam um entendimento amplo e conciso que a escola possui sobre a psicomotricidade. Há a compreensão que a psicomotricidade é importante, principalmente para a criança da Educação Infantil, devido à criança não possuir a consciência de seu próprio corpo, e trabalhando a psicomotricidade na escola fará com que a criança construa essa consciência a partir do estímulo cognitivo, físico e social.

Essa linha de pensamento fica clara, quando a pedagoga fala que: “Desde a infância é necessário trabalhar as atividades psicomotoras direcionadas, com intencionalidade com o intuito de promover na criança, além do movimento corporal,

a socialização, a interação” (Fonte: entrevista com a direção administrativa e supervisão pedagógica).

Dessa forma, a escola possui a concepção de que a psicomotricidade é uma relação que vai mais além do que a motricidade em si, na qual, as atividades direcionadas são inseridas no contexto abordado pela psicomotricidade com uma visão mais ampla com o objetivo de ir além da questão do movimento, perpassando pela interação, pela socialização.

Ao falar sobre como a psicomotricidade está inserida no projeto político pedagógico da escola, tanto a diretora quanto a pedagoga relatam que a psicomotricidade está inserida na proposta para que se tenha a concepção da formação plena do homem, desde a infância. Essa afirmação fica evidente quando a diretora diz que:

A psicomotricidade fica como uma área a ser trabalhada dentro da educação infantil, trabalhada a partir das aulas de Educação Física, na qual, a professora faz um trabalho todo voltado para os movimentos da criança, com o objetivo de trabalhar a mente em conjunto com os movimentos, com o objetivo de proporcionar uma formação integral. (Fonte: entrevista com a direção administrativa e supervisão pedagógica).

Diante disso, a psicomotricidade está inserida no projeto político pedagógico, desde o objetivo, a visão, a missão, para que a formação do indivíduo seja trabalhada partir da educação infantil, para que no futuro esse indivíduo consiga viver no contexto social. Assim, o projeto político pedagógico da escola busca desenvolver essa psicomotricidade num contexto amplo, não só de movimento, mas visando preparar a criança pequena pra vida.

A respeito de como a equipe administrativa e pedagógica vê o trabalho do professor de educação física através da prática psicomotora inserida em suas aulas, chegou-se à conclusão de que ambas as partes acreditam que é de fundamental importância na educação infantil. Esse aspecto fica evidente na fala da pedagoga:

Embora o professor de núcleo comum tenha um aparato para trabalhar atividades que envolvem a psicomotricidade, o profissional de educação física tem um saber maior, tem um respaldo por ter um aprofundamento mais conciso devido a sua formação, assim permite um conhecimento mais abrangente acerca de muitos teóricos que estudam ao longo de sua formação acadêmica (Fonte: entrevista com a direção administrativa e supervisão pedagógica).

Nesse sentido, a educação física, além de ela ser necessária no cotidiano da criança, em seu conhecimento, o conhecimento de corpo é tão necessário quanto o conhecimento de qualquer outro conteúdo.

Sobre a questão do acompanhamento nos planejamentos das aulas de educação física, a diretora e a pedagoga relatam que existe o planejamento com a participação de todos. Isso fica evidente na fala da diretora: “Quando se resolve fazer uma atividade que envolva as demais disciplinas requer um entendimento geral e que é preciso ser conhecido de toda a escola, inclusive a direção administrativa” (Fonte: entrevista com a direção administrativa e supervisão pedagógica).

Outra forma de planejamento é feito com em conjunto com a pedagoga, na qual, se traçam metas e atividades direcionadas, com sugestões de ambas as partes, procurando na coletividade a melhor forma de atividade para cada turma.

Sobre o planejamento, Almeida (2007, p. 19) cita que:

O não planejamento do trabalho leva o executor a sérios problemas de condução, de direcionamento das práticas e principalmente de perda de foco. Se não houver objetivos claros, se não houver uma linha de pensamento para seguir, o professor poderá começar a pegar tudo que aparece e assim acabar perdendo efetivamente a direção e os objetivos que deveriam ser propostos.

Nessa perspectiva, certamente os planejamentos são essenciais para deixar essa relação mais visível entre o corpo docente e a equipe administrativa e pedagógica da escola, com o objetivo de deixar bem elaborados os conteúdos programados da psicomotricidade nas aulas de educação física.

A última pergunta abordada foi em relação de como a psicomotricidade pode auxiliar a criança em seu comportamento, na aprendizagem e em sua socialização. Os relatos da diretora e da pedagoga reiteram que a educação física e a psicomotricidade contribuem para que a criança perceba a si mesma, considerando que a psicomotricidade é de total importância desde a infância, então ela interfere no comportamento da criança. A respeito disso a pedagoga diz que:

Muitas vezes a criança tem temperamentos diferentes, hora pode apresentar um quadro de agressividade ou então está mais isolada demais, então as atividades psicomotoras vai ajudar com que essa criança interaja mais e a aprendizagem em todo o sentido, a criança que faz movimento com seu corpo também fazem com seu psíquico, o intelecto dela cada momento é estimulado e aí se terá uma criança mais sociável, que interage

com mais facilidade, então a psicomotricidade busca o desenvolvimento plena da criança (Fonte: entrevista com a direção administrativa e supervisão pedagógica).

Portanto, é importante que a escola trabalhe a psicomotricidade a partir de uma linha reflexiva, considerando as atividades psicomotoras importantes para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Ao final da entrevista com a direção administrativa e a supervisão pedagógica, foi possível compreender que o Colégio Conhecer considera a psicomotricidade como uma área a ser trabalhada na educação infantil de fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança e como uma ferramenta valiosa nas aulas de Educação Física.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa denominada “Educação Física e Psicomotricidade: Possibilidades na educação infantil a partir de uma prática concreta” permitiu constatar que a prática psicomotora trabalhada nas aulas de educação física na etapa da educação infantil contribui efetivamente no desenvolvimento da criança.

Ao longo do estudo percebeu-se a mudança da concepção sobre a psicomotricidade, na qual, antes se baseava na prática da reeducação e educação psicomotora, levando em consideração apenas a motricidade, entretanto, mudou-se esse conceito e chegou-se à conclusão de que a psicomotricidade vai além do desenvolvimento motor, perpassando pelo desenvolvimento, afetivo, cognitivo e social do indivíduo, na qual, a relação em conjunto entre a mente e o corpo é fundamental para que haja o desenvolvimento de corpo inteiro.

A Educação Física Escolar nos dias atuais evidencia a percepção das diversas possibilidades de garantir a formação integral dos alunos por meio do movimento humano mediante as práticas psicomotoras, na qual, esse movimento corporal está presente para contribuir para o desenvolvimento da criança. Não é apenas a parte motora que a Educação Física se encarregará, mas sim vai englobar os aspectos cognitivo, afetivo e social.

Destaca-se também a importância de se trabalhar a psicomotricidade desde a educação infantil, pois a criança busca experiência em seu próprio corpo formando conceitos e organizando o esquema corporal, por isso a importância de se trabalhar as mais diversas áreas psicomotoras como complemento da formação da criança nessa etapa da educação.

A pesquisa evidenciou mediante a análise do questionário aplicado com as professoras regentes de sala e da entrevista com professora de educação física que possuem o entendimento sobre a psicomotricidade ao proporcionar atividades que façam com que as crianças tenham a liberdade de se expressarem através do movimento do seu próprio corpo.

Ainda, destaca-se a entrevista com a equipe administrativa e pedagógica, na qual, mostram que a escola valoriza a prática psicomotora nas aulas de Educação Física. As atividades lúdicas, de movimento que além de ter um papel fundamental no desenvolvimento do sistema psicomotor da criança, ajuda em seu ensino-aprendizagem.

Portanto, constata-se que a relação entre Educação Física, a Psicomotricidade e a Educação Infantil através de atividades afetivas, psicomotoras e sociopsicomotoras, constituem-se num fator de importância no processo educativo promovido não só pelas aulas de Educação Física, mas com uma aproximação e facilidade de desenvolvimento muito grande na disciplina promovendo a expressão da totalidade do ser humano nesse processo.

E como sugestão para trabalhos futuros relacionados a temática aqui tratada e ainda não muito explorados deixamos as seguintes sugestões:

- Como se dá trabalho psicomotor realizado pelas professoras regentes nos Centros de Educação Infantil Municipais?
- Como as práticas corporais são entendidas e concebidas nas creches e pré-escolas onde não ocorrem as aulas de educação física?
- Psicomotricidade no ensino médio. Como realizar o trabalho psicomotor?

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Teoria e Prática em Psicomotricidade: Jogos, Atividades Lúdicas, Expressão Corporal e Brincadeiras Infantis**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2006.

\_\_\_\_\_. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

ALMEIDA, M. T. P. O **Brincar na Educação Infantil**. Revista Virtual EFArtigos. Natal/RN- volume 03- número 01- maio, 2005.

ALVES, Fatima. **Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção**. 4<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: wak editora, 2008.

\_\_\_\_\_. **Como aplicar a Psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE: **ASP**. Entidade de caráter científico-cultural, sem fins lucrativos fundada com o objetivo de agregar os profissionais que vinham se formando e trabalhando na área, 1980. Disponível em: <http://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 07/06/2016

ASSUNÇÃO, E. e COELHO, José Maia Tereza. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo, Movimento, 1991.

BRASIL, Lei 9.394/1996, art. 29, p. 13. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: Junho, 2016.

\_\_\_\_\_. **RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. 1998. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf). Acesso em: Junho/2016.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física** /Secretaria de Educação Fundamental. – 2. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BUENO, J. M. **Psicomotricidade Teoria e Prática: Estimulação, Educação e Reeducação Psicomotora com Atividades Aquáticas** - São Paulo, SP: Editora Lovise, 1998.

CENTRO EDUCACIONAL SÃO GOTARDO. **Projeto Político Pedagógico**: Colégio Conhecer. São Mateus, 2016.

COELHO, L. S.; LIMA, C. R. A Educação Física Em Uma Escola Da Infância De Tempo Integral: Construindo Um Projeto Político Pedagógico. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2007, Recife. **Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Recife : CBCE, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física** – São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia & Psicomotricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DAÓLIO, J. A representação do trabalho do professor de Educação Física na escola: do corpo matéria prima ao corpo cidadão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, n. 15, v. 2, 1994.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e reflexões**, Rio de Janeiro: Editora Koogan, 2003.

DE MEUR, A STAES, L. **Psicomotricidade: Educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 1991.

DEBORTOLI, J. A. O.; BORGES, K. E. de L. Educação física participando da construção de uma proposta de educação infantil. In: X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 1997. Goiânia, **Anais...** Goiânia: CBCE, 1997.

DEBORTOLI, J. A.; LINHALES, M. A.; VAGO, T. M. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física “para” e “com” as crianças. In: Pensar a Prática 5. Goiânia: **Revista de Pós-Graduação em Educação Física Escolar**, Jul./Jun. 2001.

DÉSOBEAU, Françoise. O corpo e o acesso à simbolização. In SBTP (org), **Anais do 1º Congresso Brasileiro de Psicomotricidade**. Rio de Janeiro, SBTP, 1982.

FERRÃO, Romário Gava; FERRÃO, Liliân Maria Ventorim. **Metodologia Científica para iniciantes em pesquisa**, 4ª ed. Revista e atualizada. Vitória, ES: Incaper, 2012.

FERREIRA, Vanja. Educação Física, interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão. Rio de Janeiro: Spem, 2006.

FONSECA, Vitor da. – **Contribuindo para o estudo da Psicomotricidade**. Lisboa: Notícias, 1976.

\_\_\_\_\_ **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995b.

\_\_\_\_\_ **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

\_\_\_\_\_ **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física** / João Batista Freire. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula)

\_\_\_\_\_ João Batista. **Educação de Corpo Inteiro.** São Paulo: Scipione, 1997.

GALLAHUE, David L; OZMUN John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALVANI, Claudia. **A formação do psicomotricista, enfatizando o equilíbrio tônico- emocional.** In: A psicomotricidade, otimizando as relações humanas.2. ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

GIRARDI, Maria José. **Brincar de viver o corpo.** In: PICCOLO, Vilma L. Nista. Educação Física Escolar... Ser ou não ter. São Paulo: Editora Unicamp, 1993.

GONÇALVES, F. **Psicomotricidade e educação física:** quem quer brincar põe o dedo aqui. São Paulo: Cultural RBL, 2010.

\_\_\_\_\_ **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor.** São Paulo: Cultural RBL LTDA, 1983.

HORN, Maria da Graça Souza – **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação Infantil/** Maria da Graça Souza Horn. – Porto Alegre: Artemed.

KEPHART, N. C. **O aluno de aprendizagem lenta.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1986.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. Educação e Pesquisa,** Campinas, v.27, n.2, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar** / Jean Le Boulch; trad. de Jeni Wolf. – Porto Alegre: Artmed, 1987.

\_\_\_\_\_ **O Desenvolvimento Psicomotor do nascimento até 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LEDOUX, Michel H. **Introdução à obra de Françoise Dolto**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora: O corpo na linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MACHADO, José Ricardo Martins. NINES, Marcus Vinícius da Silva. **Recriando a psicomotricidade** / José Ricardo, Marcus Vinícius. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

MACHADO, Maria Lucia de A. Criança pequena, educação infantil e formação de profissionais. Perspectiva. **Revista do Centro de Ciências da Educação** Florianópolis: UFSC, v. 1, n. especial, p. 85-98, jul./dez. 1999.

\_\_\_\_\_ **Formação Profissional para Educação Infantil: subsídios para idealização e implementação de projetos**. São Paulo, 1988. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Trad. Nivaldo Montingelli Jr. E Alfredo Alves Farias. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6ª.ed. Revista e ampliada – 7. Reimpr. - São Paulo, Atlas, 2006.

MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**; edição orientada por Manoel José Gomes Tubino, Claudio de Macedo Reis. São Paulo: IBRASA, 1989. Biblioteca didática 35.

MELLO, Maria Ap. **A atividade mediadora nos processos colaborativos de educação continuada de professores: educação infantil e educação física**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

\_\_\_\_\_ **A intencionalidade do movimento no desenvolvimento da motricidade infantil**. Multiciência. ASSER: São Carlos, vol.1, nº 01, novembro, 1996.

MEUR, A. de. **Psicomotricidade: Educação e reeducação** – níveis maternal e infantil. São Paulo: Manole, 1989.

MEUR, A. De; STAES, L. **Psicomotricidade educação e reeducação**. Barueri, SP: Manole, 1991.

MOLINARI, Ângela Maria da Paz. **A Educação Física e sua Relação com a Psicomotricidade**. Ver. PEC, Curitiba, v. 3, n.1, jul.2002-jul.2003.

MÜTSCHLE, Marly dos S. **Como desenvolver a psicomotricidade?** Loyola, São Paulo 1996.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PIAGET, Jean. **O nascimento da Inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.

PINTO, Valcira de Oliveira P. **O corpo em movimento**: um estudo sobre uma experiência corporal lúdica no cotidiano de uma escola pública de Belo Horizonte / Valcira de Oliveira Pinto, 2010.

SACRISTÁN, J. Gimeno, e PÉREZ GÓMEZ, A. J. (2002): **Compreender e transformar o ensino**, 4.<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. 6<sup>a</sup> Ed – São Paulo: Atlas, 2006.

SACRISTÁN, J. Gimeno, e PÉREZ GÓMEZ, A. J. (2002): **Compreender e transformar o ensino**, 4.<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

SAYÃO, D.T. Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, v.11, n.13, p.221-38, 1999.

VIEIRA, M.S. **Por uma educação física com sabor: possibilidades e desafios no ensino infantil**. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2007, Recife. Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Recife: CBCE, 2007. CD ROM

VIGOTSKY, L. S. **A formação sócia da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PROFESSORAS REGENTES  
(EDUCAÇÃO INFANTIL)**



**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Educação Física e Psicomotricidade: Possibilidades na Educação infantil a partir de uma prática concreta.**

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

Público alvo: Professoras regentes (Educação Infantil)

Escola: \_\_\_\_\_ Turno: Mat.  Vesp.   
 Formação: \_\_\_\_\_ Série que leciona: \_\_\_\_\_  
 Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: Masc.  Fem.

**1) Tem conhecimento do trabalho que é realizado nas aulas de Educação Física?**

SIM ( ) NÃO ( )

**2) Considera importante o trabalho realizado nas aulas de Educação Física desta escola?**

SIM ( ) NÃO ( )

**3) Percebe contribuições do trabalho realizado pelas aulas de Educação Física no desenvolvimento dos alunos em sala de aula?**

SIM ( ) NÃO ( )

• **Se SIM, assinale quais contribuições percebidas**

Obs.: pode ser assinalada mais de uma):

( ) Socialização ( ) Cooperação ( ) Disciplina  
 ( ) Aprendizagem ( ) Aspecto Psicomotor

**4) O que você entende por atividades psicomotoras na educação infantil?**

---



---



---



---



---

**5) Como é o trabalho psicomotor em suas aulas (atividades e objetivos)?**

---



---



---



---



---

**APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA (EDUCAÇÃO INFANTIL)**



**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Educação Física e Psicomotricidade: Possibilidades na Educação infantil a partir de uma prática concreta.**

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

Público alvo: Professoras de Educação Física (Educação Infantil)

Escola: \_\_\_\_\_ Turno: Mat.  Vesp.   
Formação: \_\_\_\_\_ Série que leciona: \_\_\_\_\_  
Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: Masc.  Fem.

**1) Qual sua concepção / entendimento sobre a Psicomotricidade?**

---

---

---

---

---

---

**2) Como é sua aula de Educação Física (Descreva um pouco de suas principais preocupações educativas, objetivos e sobre a dinâmica das aulas. Fale sobre o papel do aluno em suas aulas)?**

---

---

---

---

---

---

**3) Quais são os objetivos almejados por suas aulas a partir do trabalho psicomotor na Educação Física?**

---

---

---

---

---

---

**4) Utiliza jogos psicomotores em suas aulas? Como isso ocorre?**

---

---

---

---

---

---

---

---

**5) Percebe o trabalho psicomotor também nas aulas das professoras regentes de classe na educação infantil? Se sim exemplifique.**

---

---

---

---

---

---

---

---

São Mateus, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da entrevistada

**APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA GESTÃO ADMINISTRATIVA E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**



**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Educação Física e Psicomotricidade: Possibilidades na Educação infantil a partir de uma prática concreta.**

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

Público alvo: Gestão Administrativa e Supervisão Pedagógica

Escola: \_\_\_\_\_ Turno: Mat.  Vesp.

Formação: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: Masc.  Fem.

**1) Qual a compreensão que a escola possui sobre a Psicomotricidade?**

---

---

---

---

---

---

**2) Como a Psicomotricidade está inserida no Projeto Político Pedagógico da escola?**

---

---

---

---

---

---

**3) Como você vê o trabalho do professor de Educação Física através da prática psicomotora inserida em suas aulas? Como pedagogo (a), existe o acompanhamento nos planejamentos?**

---

---

---

---

---

---

**4) Como pedagogo, como a Psicomotricidade pode auxiliar a criança no seu comportamento, aprendizagem e socialização?**

---

---

---

---

---

---

São Mateus, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da entrevistada